

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVIII – Abr/Mai/Jun 2023 Nº 122



XI

Jornada Unichristus de Administração e Ciências Contábeis

ESG: juntos, construindo um futuro sustentável

editorial

3

especial

4 ESG: juntos, construindo um futuro sustentável

em foco

9 Comitativa do Centro Universitário Christus realiza visita Técnica ao Açude Castanhão

destaque

11 A vivência das práticas para o aluno desde o primeiro semestre no Curso de Nutrição

unichristus

13 Incorporar ou resistir às mudanças no Ensino Superior: trilhas de uma disciplina do mestrado em Direito

15 III Semana do Curso de Direito – campus Parquelândia

17 Advogar e caetanear: o que há de bom?

19 Intercâmbio virtual em "Global Health": uma experiência internacional no primeiro semestre do curso de Medicina

22 Ervas e especiarias: a nutrição realizando arte de temperar com a intenção de cuidar

25 Monitoria na disciplina de Patrimônio Cultural Edificado: anotações sobre uma experiência

28 Mestrado e graduação em Direito da Unichristus promovem eventos acadêmicos internacionais

29 Abril Laranja: Estudantes de Medicina Veterinária da Unichristus se engajam no combate aos maus-tratos em animais

31 Experiência em Unidade de Alimentação e Nutrição: Visita técnica ao Hospital Geral - Exército Brasileiro

32 Aula Prática em Técnica Dietética: Elaboração de lanches práticos e saudáveis

artigos

33 A eficácia da sala de espera na prevenção do câncer de mama na atenção primária no Brasil

36 Ampliando habilidades socioemocionais no Gereba por alunas do curso de psicologia: relato de experiência

40 Glúten e doença autoimune da tireoide (DAT), qual a relação?

42 A influência dos ambientes de atendimento especializado em adultos autistas para o desenvolvimento de suas atividades

45 As transformações digitais, o perfil inovador e geracional dos consumidores que adotam compras on-line em supermercados

relatos de experiências

48 Alegria Compartilhada – relato de experiência dos alunos de medicina em uma ação social de doação de alimentos no Projeto Criança Feliz

50 O atendimento psicológico on-line no Núcleo de Telessaúde (Nutes) da Unichristus: relato de experiência

52 Ensino e aprendizado no âmbito do laboratório de parasitologia - um relato de experiência

55 Primeiro paciente fissurado tratado ortodonticamente por alunas do curso de especialização em ortodontia da unichristus: relato de experiência

58 Um relato de experiência sobre a vivência da extensão universitária a partir da contação de história na comunidade Curió

61 Relato de experiência: a extensão universitária na prática integrando educação e saúde mental

64 As questões étnico-raciais na extensão universitária: relato de experiência em uma escola pública de Fortaleza



Ano XVIII – abr/mai/jun 2023 N° 122
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Larceda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Prezado(a) Leitor(a),

Apresentamos a nova edição da Revista Interagir do Centro Universitário Christus. A cada nova edição, é clara e notória a percepção do interesse da comunidade acadêmica em fazer chegar aos extramuros da instituição suas pesquisas, seus relatos de experiências, visitas técnicas, entre outras atividades.

Na sessão “Especial”, trazemos a XI Jornada Unichristus, uma iniciativa do Curso de Administração em parceria com o Curso de Ciências Contábeis. O evento contou com a temática “ESG¹: juntos, construindo um futuro sustentável” e, durante dois dias, foram debatidos assuntos relacionados à sustentabilidade, incluindo, ainda, feira de empreendedores e palestras voltadas para a área de franquia, *softskills* e *business analytics*.

Na matéria “Em foco”, apresentamos a visita técnica ao açude Castanhão, realizada por alunos e professores do Curso de Engenharia Civil. A Unichristus sempre preza em proporcionar não apenas os requisitos teóricos, mas também a vivência prática, *in loco*, aos futuros engenheiros, pois, assim, poderão agregar

1 ESG é uma sigla, em inglês, que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

mais conhecimentos à formação profissional.

Destacamos, também, a área de nutrição, na qual os alunos do primeiro semestre do curso participaram de vivência prática, por meio de aulas interativas em disciplinas como ética, bioética, anatomia, histologia, entre outras. E este é um dos diferenciais da nossa instituição: proporcionar ao corpo discente a prática aliada à teoria, para, que desde o início da formação, possa compreender a dinâmica da profissão. Nessa mesma toada, relatamos a visita técnica do Curso de Nutrição ao Hospital Geral do Exército Brasileiro e a aula prática em técnica dietética.

Na área internacional, evidenciamos o intercâmbio virtual “Global Hearth”, voltado para os acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Medicina, o qual tem como objetivo promover a interação intercultural desde o início da formação. Nesta edição, participaram alunos de três nacionalidades, tendo o inglês como a língua oficial.

No âmbito jurídico, salientamos o evento acadêmico internacional que ocorreu na sede Parque Ecológico, promovido pelo curso de mestrado e graduação em Direito da Unichristus. Na ocasião, foram abordados aspectos relevantes, como direitos humanos internacionais, regimes autoritários



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

e ditadura na Península Ibérica e América Latina, intolerância à impunidade, entre outros. Não menos importante na área do Direito, também destacamos a III Semana do Curso de Direito da sede Parquelândia, em que foram evidenciadas temáticas relacionadas ao direito das mulheres, direito do consumidor, constituição econômica e inovação. Além da programação de palestras, a semana acadêmica contou, também, com a oficina ministrada pelos professores do Atendimento Linguístico, evidenciando os erros mais comuns cometidos na escrita textual.

Por fim, não podemos deixar de fazer um convite para que você, leitor, se deleite com a riqueza dos artigos publicados nesta edição. **U**

Boa leitura!

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

ESG: juntos, construindo um futuro sustentável

Nos dias 9 e 10 de maio, realizou-se a XI Jornada Unichristus de Administração e Ciências Contábeis. O evento teve como temática **ESG: juntos, construindo um futuro sustentável**. Foram dois dias de muita interação e muito aprendizado proporcionando momentos ricos de reflexão e discussão. É uma das formas que temos de manter a Instituição/curso atualizado em relação às boas práticas acadêmicas e mercadológicas. Além disso, esse tipo de evento estreita laços com os alunos.

Durante esses dois dias, tivemos palestras com profissionais atuantes no tema e também promovemos a “feira do empreendedor” em que alunos e convidados trouxeram seus negócios, apresentando-os para os demais e fazendo um network.

“Acreditamos que momentos como este trazem possibilidades para além da sala de aula, conexões importantes são feitas, uma ponte que diminui o abismo entre a academia e o mercado de trabalho, aproximando os alunos da vida profissional que os espera após a formatura.”

Profa. Graziella Batista de Moura,
Coordenadora Geral do Curso de Administração

Feira do Empreendedor

Durante o evento, também se realizou a II Feira do Empreendedor. Ao todo foram 13 expositores, sendo 8 alunos do Curso de Administração e 5 do Projeto Talentum. O objetivo da feira é promover o networking e dar visibilidade ao negócio dos nossos alunos e empreendedores que são orientados na disciplina de Extensão Curricular.

Entre os negócios dos nossos alunos, podemos destacar a Be.Sweet, da aluna Ana Elisabete, que expôs seus deliciosos doces e salgados. A seguir, vejam o depoimento que a aluna fez em seu instagram sobre a participação na Feira:



► Be.Sweet e aluna Ana Elisabete



► Empreendedora e aluna Ana Flávia, da Anna com dois N's.

Empreender foi um sonho que emergiu durante a faculdade. Na Unichristus, eu tive apoio e incentivo dos professores e coordenadores que me fizeram acreditar na minha capacidade. Amei estar na feira mais uma vez, conhecer outras empreendedoras, outras histórias, outros sonhos. Esse momento, com certeza, é mais um degrau para o sucesso da minha empresa e da minha vida.



be.sweet_ Sobre os dois dias de Feira do Empreendedor da @unichristus ❤️

Uma experiência e oportunidade únicas! Infelizmente não tínhamos vídeo/fotos de tudo, pois foram dois dias SUPER intensos para nós. Contudo tivemos a oportunidade de estar na companhia de expositores/amigos maravilhosos como a @kadarperfumes, a @martins_lara, a @useannacomdoisns e mais expositores que estavam presentes. 😊

Tivemos, também, o prazer de conhecer várias pessoas do projeto Talentum, como a @docesdacosma, a @mabel.bordados.27, a @sbeigatellie, a @neurilene.confeitaria, a @saboarias.artesanal. O Talentum é um projeto social do qual o curso de Administração da Unichristus faz parte. É um projeto que os alunos do curso ajudam, por meio da consultoria, nano empreendedores. ❤️

Enfim, apenas queremos agradecer à faculdade pela experiência



► Angélica de Gois Martins – SOS Iphone



► Randara Lopes - Kadar Perfumes Importados



► Anna Flávia - Anna com dois N's



► Mariana Alves - Paula Marques Doceria

Destacamos também a participação dos seguintes alunos:

Aluno/Empreendedor	Marca
Ana Clara de Medeiros Silva	NYX moda fitness
Ana Elisabete	Be. Sweet.
André Iarley Araújo Matos	Usehumenn moda masculina
Angélica de Gois Martins	SOS Iphone
Anna Flavia Facundo Monteiro	Anna com dois N's
Lara Abreu Martins	Jóias de Vestir
Mariana de Fátima Alves	Paula Marques Doceria
Randara Lopes de Alencar	Kadar Perfumes Importados

Vale também destacar a participação de cinco empreendedores do Projeto Talentum. Porém, é importante explicarmos o que é o Projeto Talentum. Trata-se de um projeto de extensão do Curso de Administração em que os alunos das disciplinas de Extensão Curricular orientam pequenos empreendedores de comunidades vulneráveis da cidade de Fortaleza. Esse projeto é realizado em parceria com empresários locais. Entre os principais parceiros, podemos destacar Naturágua, Jotujé Distribuidora e Fundação Beto Studart. Esses empreendedores recebem orientações sobre cálculo de custos, gestão financeira, marketing e vendas, gestão de redes sociais etc.

Veja, a seguir, os empreendedores do projeto Talentum que expuseram na Jornada:

Aluno/Empreendedor	Marca
Airlanes Silva da Silveira	SBEIG Ateliê
Cosma Barreto da Silva	Doces da Cosma
Edineusa Maria do Nascimento Mendes	Sabedoria Sustentável
Francisca Neurilene Araújo Barros	Neurilene Confeitaria
Izabel Chaves Lordelo	Mabel Bordados



► Airlanes Silva da Silveira (SBEIG Ateliê)



▶ Cosma Barreto da Silva (Doces da Cosma)



▶ Francisca Neurilene Araújo Barros (Neurilene Confeitaria)



▶ Edineusa Maria do Nascimento Mendes (Saboaria Sustentável)



▶ Izabel Chaves Lordelo (Mabel Bordados)

Programação da XI Jornada Unichristus

O evento teve como temática principal o ESG, sigla derivada do inglês *Environmental, Social and Governance*, que, em português, significa Ambiental, Social e Governança. Contudo, outros assuntos relevantes para o cenário atual também foram abordados. Entre os quais, podemos destacar as atividades “Você Importa! Como a respiração e a prática de Yoga podem contribuir para o nosso bem-estar” em que o instrutor Val Ortins, da Casa Praña, realizou, in loco, alguns movimentos da Yoga com nossos alunos.

A seguir, apresentamos um resumo de como foi a nossa programação.

ATIVIDADE	Tipo	PALESTRANTE / PARTICIPANTES
Você Importa! Como a respiração e a prática de Yoga podem contribuir para o nosso bem-estar.	Palestra	Lucas Magno [Casa Praña]
Franquia: uma forma de investir e de expandir. Os 2 lados da moeda	Palestra	Érico Zanon [Cook Mania]
Oficina de Business Analytics	Oficina	Márcio Mota
Competências do Hoje: Vamos despertar as softskills mais exigidas pelo Mundo Corporativo	Workshop	Fernanda Santos, Luciana Freire, Silvia Barbosa (SAP) e Guipson Pinheiro
As oportunidades de Carreira na Temática ESG	Palestra	Alciléide Farias [FIEC]
Da tradição à inovação: Como empresas familiares podem reinventar-se e se manter competitivas no mercado atual	Palestra	Cícero Rocha [Instituto Empresariar]
Engajamento Acadêmico e Carreira em Tech	Palestra	Halison César (Egresso) [Gartner]
Um relato de experiência da cultura França-Brasil	Palestra	Larisse Costa
O ESG na ótica do Controle	Palestra	Anya Albuquerque [Três Corações]

Destacamos ainda a participação do Érico Zanon, CEO da Cook Mania, que veio conversar sobre o desenvolvimento do processo de franquia de sua empresa. Além das palestras, foram desenvolvidas atividades práticas, como a oficina de Business Analytics, com o prof. Márcio Mota, e o Workshop “Competências do Hoje: Vamos despertar as softskills mais exigidas pelo Mundo Corporativo”, desenvolvido pelos professores Fernanda Santos, Luciana Freire, Silvia Barbosa e Guipson Pinheiro. Nessa atividade, os participantes puderam vivenciar e compreender as competências profissionais que são demandadas para o profissional da atualidade.



► Da esquerda para a direita: Fernanda Santos, Érico Zanon e Randal Glauber

Por fim, o ponto alto do nosso primeiro dia foi uma palestra com a Alcileia de Farias, Coordenadora do Núcleo ESG da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Nessa palestra, os participantes puderam conhecer as iniciativas de ESG que estão sendo desenvolvidas por grandes empresas cearenses e

como suas práticas podem contribuir para melhorar o desempenho de mercado dessas empresas.



► Da esquerda para a direita: Levi, Alcileia, Silvana Melo e Bruno

No segundo dia de evento, começamos com uma palestra do Cícero Rocha, sobre Inovação em empresas familiares. Uma temática extremamente pertinente, tendo em vista que, segundo o IBGE (2023), no Brasil, 90% das empresas tem perfil familiar, e o grande desafio desses negócios é alcançar longevidade e atravessar gerações. O professor e consultor Cícero Rocha fez uma brilhante explanação sobre os desafios e as oportunidades que permeiam o mundo das empresas familiares.



► Da esquerda para a direita: João Vitor, Camilla Carvalho, Cícero Rocha e Graziella Batista

No segundo momento, o Halison César, egresso do Curso de Administração, veio explicar para nossos alunos e convidados como seu engajamento acadêmico propiciou o desenvolvimento de sua carreira na área de tecnologia. Atualmente, o Halison é Diretor de Negócios na Gartner, uma multinacional de tecnologia com sede em Stamford (EUA). Esses encontros com ex-alunos são importantes porque permitem ao aluno projetar sua carreira para os próximos anos.




► Halison César Duarte: Ex-aluno do Curso de Administração

No primeiro momento da noite, a profa. Larisse Costa, que, atualmente, mora na França, conversou com nossos alunos sobre sua trajetória e os aprendizados adquiridos enquanto vive e trabalha na França. Toda sua formação na área de logística traz riquíssimas contribuições para nossos alunos, à medida que eles são submetidos a quatro disciplinas que abordam de forma direta conhecimentos da área de logística. Por fim, Anya Albuquerque, da Três Corações, apresentou o ‘olhar’ da Controladoria para as questões ligadas ao ESG.



► Da esquerda para a direita: Anya Albuquerque e Henrique Bruno

A seguir, temos a fala da profa. Andressa Costa, Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, e da Maiara Bezerra, aluna do Curso de Ciências Contábeis, que destacam a relevância da palestra proferida pela Anya Albuquerque. 

“Engana-se quem vê a contabilidade apenas como o registro das operações financeiras que acontece nas organizações. Nos últimos anos, vimos o crescimento da relevância das informações não financeiras para o processo de tomada de decisão, principalmente diante de tantos impactos negativos gerados pelas empresas, ocasionando risco para os investidores e volatilidades no mercado. Apresentar essa temática para os alunos ainda na graduação é, sem dúvidas, um grande diferencial na educação. Durante a Jornada, ouvimos de grandes profissionais sobre a importância da ESG para o presente e, principalmente, para a continuidade das empresas em um cenário tão competitivo.”

Profa. Andressa Costa

Coordenadora Geral do Curso de Ciências Contábeis

“A Jornada foi incrível! Principalmente porque tivemos oficinas, feira do empreendedor e palestras enriquecedoras, como a palestra com a Controller da Empresa Três Corações que tratou sobre o Controle na Ótica da ESG e como a adesão às práticas sustentáveis tem gerado impacto positivo na sociedade, reduzindo os riscos, melhorando o relacionamento com clientes, fornecedores e comunidades, a fim de maximizar os resultados organizacionais”, relatou a aluna do Curso de Ciências Contábeis Maiara Bezerra.



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



em foco

Comitiva do Centro Universitário Christus realiza visita Técnica ao Açude Castanhão

Em uma iniciativa que busca promover a formação acadêmica aliada à prática, o grupo composto por 46 pessoas, entre alunos e professores do Curso de Engenharia Civil, embarcou em uma empolgante visita técnica ao icônico Açude Castanhão, localizado no município de Jaguaribara, no Ceará. A atividade, realizada no dia 9 de maio, proporcionou aos participantes uma experiência enriquecedora e uma oportunidade única de explorar a grandiosidade e a importância desse reservatório.

O Açude Castanhão, o maior açude público de usos múltiplos da América Latina, é uma estrutura hidráulica de extrema relevância para o abastecimento de água no estado cearense.

Com capacidade para armazenar até 6,7 bilhões de metros cúbicos de água, sua construção foi concluída em 2003 e teve como objetivo principal garantir o suprimento de água para a população, além de atender às necessidades hídricas de diversos setores, como agricultura e indústria.

A visita técnica proporcionou aos alunos a oportunidade de visualizar e compreender in loco a magnitude e a complexidade desse reservatório. O grupo, liderado pela professora Paula Nobre, engenheira civil e mestre em recursos hídricos, foi acompanhado pelos profissionais do DNOCS e da COGERH, que forneceram explicações sobre a construção, o funcionamento e os desafios enfrentados

na operação do açude. A troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e os profissionais do setor foi uma das principais riquezas desse evento.

Durante a visita, os participantes puderam observar os componentes da estrutura do sistema, como as comportas de controle do fluxo de água, a válvula dispersora, a Pequena Central Hidrelétrica com capacidade para gerar até 5MW, o museu do Castanhão, as estruturas de captação e a estação de bombeamento do Eixão das Águas. Além disso, tiveram a oportunidade de analisar o estado atual do reservatório, cujo volume atual passa de 30% da capacidade,






o que não acontecia desde outubro de 2014, compreendendo os desafios enfrentados em períodos de escassez de chuvas e os impactos causados pela seca prolongada que afeta o Semiárido cearense.

A visita técnica ao Açude Castanhão não apenas ampliou o conhecimento dos alunos de Engenharia Civil, mas também reforçou a importância de atividades extracurriculares que complementam o aprendizado em sala de aula. A oportunidade de vivenciar na prática o que é estudado teoricamente possibilita uma formação mais completa e prepara futuros profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma mais eficaz.

Ao término da visita, os participantes retornaram à Unichristus com uma bagagem de conhecimento e uma nova perspectiva sobre a engenharia civil e sua aplicação no setor de recursos hídricos. A experiência despertou nos alunos um senso de responsabilidade e compromisso em relação à preservação e ao manejo sustentável dos recursos hídricos.

A visita técnica também fortaleceu os laços entre os alunos e professores, criando um ambiente propício para a troca de ideias e o desenvolvimento de networking profissional. Essas experiências práticas proporcionam uma compreensão mais ampla e profunda

dos conceitos teóricos e estimulam a criatividade, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Espera-se que essa iniciativa continue incentivando a participação dos estudantes em visitas técnicas, estágios e projetos relacionados à área, a fim de que possam se tornar profissionais preparados para lidar com os desafios e as demandas da engenharia civil, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país de forma responsável e sustentável. 

Colaboração: Profa. Paula Nobre de Andrade
Prof. Francelino Franco Leite de Matos Sousa



destaque

A vivência das práticas para o aluno desde o primeiro semestre no Curso de Nutrição

Estar no Ensino Superior é dar o pontapé inicial para o futuro profissional qualificado, e uma das maneiras de preparar o aluno para o mercado de trabalho é por meio das aulas práticas, em que se desenvolvem habilidades específicas ao curso escolhido e tê-las, logo no primeiro semestre, motivam o estudante a vivenciar; na prática, os assuntos ministrados pelo professor, na sala de aula. Diante disso, essas aulas podem incluir atividades em sala de aula invertida, laboratórios, na comunidade, simulações e muitas outras.

Em 2023, os alunos do primeiro semestre de Nutrição da Unichristus do Campus Aldeota participaram de aulas interativas e com metodologias inovadoras em diversas disciplinas, como Histologia/Citologia/Embriologia, Anatomia, Química Orgânica, Ética, Bioética e Nutrição Experimental e Saúde Coletiva.

As aulas práticas das disciplinas de anatomia e histologia/citologia/embriologia envolvem a compreensão e identificação de estruturas microscópicas e macroscópicas do corpo humano e de outros organismos vivos.

Nas aulas práticas de anatomia, os alunos têm a oportunidade de observar e manusear modelos anatômicos, esqueletos, órgãos e outras estruturas anatômicas. Isso permite que eles visualizem melhor a posição e relação entre as estruturas, entendam a sua função e se familiarizem com a terminologia anatômica.

Já nas aulas de histologia/citologia/embriologia, os alunos aprendem a identificar as diferentes estrutu-

ras dos tecidos e das células por meio da observação de lâminas histológicas. Além de entender como as células se organizam para formar os tecidos, que são responsáveis pelo funcionamento do corpo.

Nas aulas de química, o interessante é poder visualizar substâncias sendo formadas por meio das experimentações, observando que o meio, a temperatura e os seus reagentes interferem nas produções das moléculas, podendo resultar em diferentes compostos. É nessas aulas, que futuramente há a possibilidade da criação de novos produtos, que podem chegar à casa das pessoas como um novo alimento.

No dia 21 de abril de 2023, foi realizado, em sala de aula, um momento diferente aos alunos de nutrição, na aula de Ética, Bioética e Nutrição Experimental, uma aula com filme e pipoca. Nessa aula, a professora trouxe, por meio de um filme na Netflix, um assunto de extrema importância a quem estuda na área da saúde, que é o cuidado paliativo ao paciente com doença terminal. Aliar o conhecimento adquirido ao ver a obra com o conhecimento ministrado pela professora possibilitou ter uma visão mais empática na arte de alimentar e no anseio pela felicidade do paciente.

No Curso de Nutrição, também aprendemos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) na disciplina de saúde coletiva. Em sala, foi realizado um trabalho sobre a linha do tempo do SUS, que nos instruiu a conhecer vastamente a trajetória de criação do SUS e a lei que originou

Gabriela Diogo Braga Falcão,
Larissa Gabriely Rios e
Lívia Maria Rodrigues Dos Santos
(Discentes do 1º semestre do Curso de
Nutrição da Unichristus - Sede Aldeota)
Profa. Dra. Richele Janaina de
Araújo Machado
(Nutricionista, Doutora em Bioquímica/UFRN
– Coordenadora de Pesquisa, Extensão e
Monitoria do Curso de Nutrição – Unichristus)

o sistema de saúde pública, fazendo, assim, que nós, alunos, exercitemos a nossa prática de leitura, pesquisa e apresentação.

As experiências das aulas práticas, no primeiro semestre, possibilitam o desenvolvimento do estudante, tanto para identificar as áreas de melhor afinidade, como também para preparar a carreira do aluno profissionalmente e pessoalmente.

Depoimentos:

Acredito que as aulas práticas servem para facilitar o aprendizado, tornando o conhecimento teórico uma realidade mais próxima do aluno. No meu primeiro dia de aula prática, foi a de química, e realizamos um procedimento sobre a Teoria da Extração, foi um momento que consegui assimilar as informações que foram adquiridas, e com a ajuda, principalmente, do professor, consegui prosseguir com a tal atividade, e acho essencial para estimular o conhecimento de forma competente e ao mesmo tempo manter os alunos atentos e interessados.

Rafaela Bezerra Nascimento
(Aluna do 1º semestre do Curso de Nutrição da Sede Aldeota)

A aula prática tem como objetivo mostrar para nós, alunos, como podemos aplicar o conhecimento na realidade e no dia a dia. A experiência vivida durante essas aulas, sem dúvidas, traz-nos a noção de como é viver a profissão que escolhemos, além de colocar em prática o que estudamos, afinal, a aula prática é um conjunto de conhecimentos que são aplicados depois de vários dias de aprendizado e estudo. Uma das aulas práticas de que mais gostei foi a de anatomia. A aula tinha como objetivo vermos o coração e todas suas partes. Entender melhor sobre o funcionamento do coração me fez ver que os estudos estavam realmente valendo a pena, e me fez ter mais certeza da minha escolha diante a área da saúde.

Francisco Victor Costa Cordeiro
(Aluno do 1º semestre do Curso de Nutrição da Sede Aldeota)

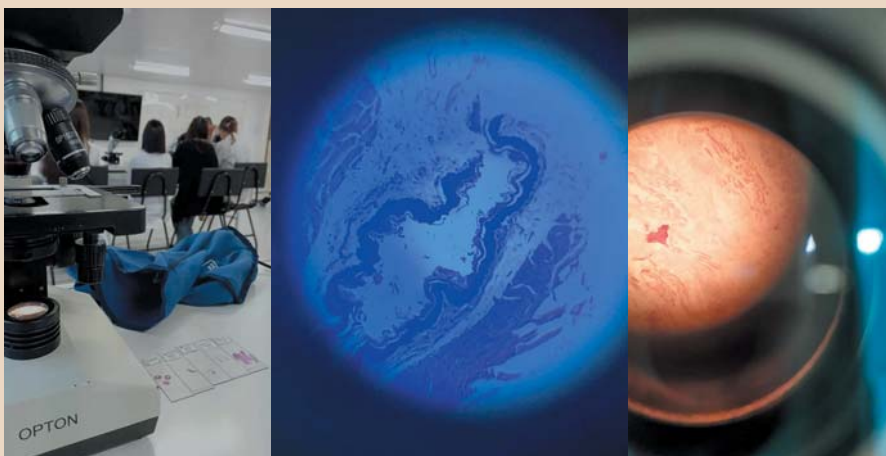
Ter a oportunidade de conhecer peças anatômicas, produzir substâncias e ver a composição dos tecidos do corpo humano pessoalmente pelo microscópio faz o estudante do primeiro semestre ter mais experiências que favorecem o estudo, amplia o gosto pela nutrição, assim como inicia a percepção do aluno sobre qual área ele irá seguir. As aulas práticas, com certeza, qualificam os alunos para um futuro promissor no mercado de trabalho. **U**



▶ Discentes do Curso de Nutrição da Unichristus, Campus Aldeota, na aula prática de Química Orgânica, ministrada pelo professor Dr. João Batista



▶ Experimentações de substâncias no laboratório de Química Orgânica.



▶ Aula prática de citologia usando o microscópio para a análise das lâminas teciduais.



▶ Apresentação das equipes no seminário sobre a história do SUS.

unichristus

Incorporar ou resistir às mudanças no Ensino Superior: trilhas de uma disciplina do mestrado em Direito

Estamos sempre em meio a dúvidas e a desafios dos mais variados, que permeiam desde as atividades mais corriqueiras à tomada de decisões complexas. Isso não é novidade, mas parece ter ganhado ainda maior relevo após a pandemia da Covid-19, talvez porque tivemos que nos adaptar abruptamente a inúmeras restrições ou porque nos confrontamos de maneira inexorável com a finitude da vida.

É nesse cenário, pós-pandêmico, que precisamos (re)posicionar nossas reflexões sobre o ensino jurídico no Brasil, especialmente, porque temos realidades bem distintas a partir de recortes que precisamos fazer: o primeiro, compreender os diferentes objetivos e funções da graduação e da pós-graduação.

Napós-graduação, é preciso que utilizemos um segundo filtro, haja vista ser preciso perceber as singularidades da *lato sensu* (especializações) e da *stricto sensu* (mestrados e doutorados), e em razão dessas nuances, que não são banais, guiar nossas ponderações.

Aqui, propusemo-nos a falar um pouco sobre a experiência do mestrado acadêmico em Direito da Unichristus, no que concerne ao universo *stricto sensu*.

Nosso PPGD (Programa de Pós-Graduação em Direito) é jovem (teve o resultado sua pri-

meira avaliação quadrienal em 2022) e busca alinhar sua proposta pedagógica às melhores práticas acadêmicas consolidadas e às constantes inferências trazidas pela inovação de ferramentas pedagógicas, muito relevantes para manter a eficiência do processo de aprendizagem.

Diante disso, no primeiro semestre de 2023, algumas disciplinas foram ministradas com proposta pedagógica metodológica inovadora no comparativo com as experiências dos semestres anteriores.

Uma dessas experiências ocorreu na disciplina Acesso à Justiça e Grupos vulnerabilizados, ministrada por Denise Almeida de Andrade. As 45 h/a foram divididas em atividades síncronas, presenciais e via zoom, e assíncronas, por meio de pesquisa de campo.

As aulas síncronas presenciais inauguraram a disciplina e objetivaram construir um marco conceitual e teórico homogêneo entre o grupo, bem como viabilizar conexões humanas de empatia e *rapport*.

Na sequência, as aulas foram mediadas por ferramenta de videoconferência, a fim de que intercâmbios de pesquisas e experiências com docentes e pesquisadores (as) de outros estados, países e instituições fossem possíveis.



► Imersão da disciplina Acesso à Justiça e Grupos Vulnerabilizados, no dia 12 de maio, presencial. Na foto: a docente Denise Almeida de Andrade, uma das convidadas do dia Grecianny Cordeiro, Promotora de Justiça, e os discentes Felipe Frota, Andrea Porto, Rose Raphaele, Cibele Faustino, Aline Brígido e Marcelo Figueiredo.

Essas aulas também se prestaram a verticalizar alguns pontos abordados na disciplina, uma vez que a presença de convidados (as) com matrizes teóricas, culturais, sociais e até linguísticas diferentes amplia as reflexões para além do nosso círculo.

Vale notar, ainda, o fato de que as aulas não ocorreram apenas em um formato padrão de 3 h/a, pois tivemos duas imersões, quando, durante duas sextas-feiras, imergimos nas



► Imersão da disciplina Acesso à Justiça e Grupos Vulnerabilizados, no dia 28 de abril, via zoom. Na foto: na primeira linha: a docente Denise Almeida de Andrade, a mestranda Aline Brígido e um dos convidados do dia, prof. Felipe Gomez Isa (Universidade de Deusto- Espanha); na segunda linha: os mestrados Othávio Melo, Andrea Porto e Felipe Frota; na terceira linha: a mestranda Rose Raphaele e o mestrando Marcelo Figueiredo.

discussões e nos debates, oportunizando uma tempestade de ideias, essenciais à inovação e à criatividade, tão caras às pesquisas acadêmicas.

Durante todo o semestre, a turma foi convidada e estimulada a desenvolver uma pesquisa de campo, com a sugestão de que realizasse entrevistas ou aplicasse questionários, que robustecessem os temas dos artigos a serem apresentados ao final da disciplina.

Destacamos que os resultados das pesquisas foram publicizados e explorados nos


artigos finais, bem como foram apresentados na última aula da disciplina, uma vez que acreditamos no valor da construção colaborativa para o enriquecimento das reflexões de cada pesquisador(a).

A proposta inicial era reconstruir a disciplina a partir das vivências do período de isolamento social devido à pandemia da Covid-19 (vivido entre 2020 e 2021), incorporando novas práticas ao que já era realizado com eficiência.

Todavia, ao planejar a alteração e experienciar a imple-

mentação dessa nova proposta para a disciplina, parece-nos que houve muito mais do que uma adequação, o sentimento é de que validamos os esforços envidados para mantermos o ensino jurídico ativo nos anos de 2020 e 2021 e honramos todos(as) os(as) docentes e discentes que contribuíram para podermos ter, hoje, outros modelos de aprendizagem.

A análise dos resultados ainda está em andamento, mas o retorno dos discentes parece apontar para um acerto, sugerindo que a presença física permanece insubstituível, ao mesmo tempo em que as ferramentas de tecnologia estão inexoravelmente incorporadas às expectativas de aprendizagem.

Precisamos seguir testando com responsabilidade e criatividade novas formas de manter o processo de aprendizagem conectado à realidade, sendo um desafio para instituições e docentes, que parece encontrar soluções possíveis e positivas no diálogo e na colaboração. 

Colaboração: Denise Almeida de Andrade
(Professora do Mestrado e da Graduação em Direito da Unichristus)

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

 *Em Alta!*

Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

III Semana do Curso de Direito – *campus* Parquelândia

A III Semana do Direito – Campus Parquelândia - ocorreu nos dias 16 a 18 de maio de 2023, com uma programação diversa e plural, contando, inclusive, com a participação do Centro Acadêmico Paulo Bonavides (CAPB), instituição representativa do corpo discente do Curso de Direito – Campus Parquelândia –, na organização das palestras e dos momentos de descontração.

A participação mais intensa dos alunos no planejamento do evento garantiu que fossem retratados, durante a Semana do Direito, assuntos de interesse da comunidade acadêmica. Inclusive, um dos Workshops foi conduzido pelos próprios alunos, tratando do desenvolvimento de artes no Canva e estruturação de vídeos para o Instagram, em que as alunas Jamile Martins Leitão e Laísse Barbosa, de forma prática, mediarão a apresentação de técnicas para a construção de slides criativos e de materiais em vídeo.

O Centro Acadêmico Paulo Bonavides também foi responsável por articular a palestra intitulada “Manifestação de pensamento e o Estado Democrático de Direito”, conduzida pelos professores Arsenia Parente Breckenfeld Belmino e Matheus Casimiro Gomes Serafim, a qual integrou a programação do dia 17 de maio, revelando a curiosidade dos discentes em temas que permeiam o Direito Constitucional.

A intensa participação de alunos na III Semana do Direito – Campus Parquelândia - também se deu na função de organização. Os estudantes ficaram responsáveis

pela condução dos momentos de cerimonial, recepção dos palestrantes, cobertura do evento e organização de momentos lúdicos, como o júri simulado, realizado no dia 16 de maio. No total, contamos com a participação de 11 alunos organizadores, dos mais diversos semestres.

No que concerne à programação, destaca-se que, ao longo dos dias do evento, foram proporcionados à comunidade acadêmica 18 (dezoito) momentos de reflexão, dentre palestras, oficinas e mesas-redondas, sobre os mais diversos temas, por exemplo, Direitos das mulheres e das pessoas LGBTQIA+ no Brasil, Pink Tax e o Direito do Consumidor, Constituição econômica e inovação: uma política pública de desenvolvimento, Oficina com o Departamento de Língua Portuguesa, com ênfase nos erros mais comuns cometidos pelos alunos nas provas, Habeas Corpus nos tribunais, Psicologia jurídica e as interações com o direito de família, Cidades Inteligentes e Mudanças Climáticas, Manifestação de pensamento e o Estado Democrático de Direito, As ideias filosóficas no cancionário brasileiro, Assédio Moral nas relações de Trabalho, Tecnologia e transformações no mundo do trabalho: metaverso, plataformas e nômades digitais, O cinismo moderno e a jurisprudência trabalhista sobre acordo coletivo e o reconhecimento de paternidade biológica e socioafetiva nos Cartórios do Ceará: efetivação de direitos humanos.

A III Semana do Direito – Campus Parquelândia - também



► Palestra “Pink Tax e o Direito do Consumidor”, com as professoras Rebeca Bedê e Bianca Franco

contou com um momento destinado, exclusivamente, aos alunos pesquisadores, que estão envolvidos nos Programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Grupos de Estudo e Pesquisa. Essa oficina foi conduzida pelo professor André Câmara, com o tema “Métodos de Pesquisa para o Direito e as Ciências Sociais”, contando, ainda, com a participação da Professora Maely Barreto Borges, Coordenadora Geral de Pesquisa, e da Professora Geórgia Oliveira Araújo, coordenadora de Pesquisa do Curso de Direito – Campus Parquelândia.

O objetivo dessa oficina foi, de forma prática, apresentar alguns métodos próprios das ciências sociais, para que os estudantes pudessem dar seguimento às suas produções de forma mais segura, sob o ponto de vista metodológico.

Entre os vários eventos ofertados ao público de alunos e professores, destacamos a palestra conduzida pela Professora Esperanza Macarena Sierra Benítez, Profes-



► Palestra “Tecnologia e Transformações no Mundo do Trabalho: Metaverso, Plataformas e Nômades Digitais”, com os professores Esperanza Benitez, Flora Oliveira, Paulo Carvalho e Geórgia Oliveira, com transmissão via Youtube.



► Oficina de desenvolvimento de artes: Canva e Vídeo, desenvolvida pelas alunas Jamile Martins Leitão e Laísse Barbosa. Iniciativa do Centro Acadêmico Paulo Bonavides.



► Professor André Câmara e Alunos Pesquisadores, após a palestra Métodos de Pesquisa para o Direito e às Ciências Sociais.



► Palestra “Constituição Econômica e Inovação: Uma política pública de Desenvolvimento”, com os professores Tarcísio Rocha e Débora Coutinho.

sora Titular da Universidade de Sevilha, com o tema “Tecnologia e transformações no mundo do trabalho: metaverso, plataformas e nômades digitais”, realizada no dia 18 de maio. A palestra foi mediada pela professora Geórgia Oliveira e teve como debatedores os professores Paulo Rogério Carvalho e a professora Flora Oliveira, tratando de momento que integra as iniciativas de internacionalização do Curso, com o estabelecimento de diálogo com professores e pesquisadores de Universidades estrangeiras.

Destaca-se, ainda, que a palestra “O cinismo moderno e a jurisprudência trabalhista sobre acordo coletivo”, realizada no dia 18 de maio, contou com a participação de dois alunos da Graduação em Direito, Ingrid Aquino e William Monteiro, os quais trouxeram análise de jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, em exemplificação, a teoria apresentada pelo Professor André Câmara. As reflexões, expostas pelos alunos, são resultado das pesquisas que estão em andamento no Grupo de Estudo e Pesquisa, desenvolvido pelo Professor André ao longo do Semestre 2023.1.

Outro marcante ponto da programação da III Semana do Direito, Campus Parquelândia, deu-se no dia 16 de maio, com a palestra intitulada “Pink Tax e o Direito do Consumidor”, momento em que a Unichristus – Campus Parquelândia –, recebeu as professoras Rebeca Bedê e Bianca Franco, para elucidar como a estrutura da tributação reforça a desigualdade de gênero. A temática inovadora despertou diversos questionamentos, empreendendo virtuosa integração entre as palestrantes e a plateia.

Como retratado, nos dias 16, 17 e 18 de maio, o Campus Parquelândia foi marcado por intensa movimentação de alunos, professores e convidados externos, viabilizando a reflexão acadêmica sobre os mais diversos ramos do direito em momentos complementares à vivência da sala de aula.

Dessa forma, encerramos essas breves linhas agradecendo e parabenizando toda a equipe de coordenação, ao Centro Acadêmico Paulo Bonavides, aos professores, que, de forma exemplar, fomentaram reflexões extremamente ricas, aos alunos organizadores e a todos os funcionários envolvidos, com destaque para a Supervisora de Campus, Nerissa Clares, cujo empenho foi fundamental para garantir a execução de uma programação de indiscutível qualidade à comunidade acadêmica. U

Advogar e caetanear: o que há de bom?

Há tempos, conheço Ana Carolina Barbosa, atualmente coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), do Centro Universitário Christus (Unichristus). Advogada da melhor qualidade, ela fazia parte, no final da década de 2010, do departamento jurídico de uma importante companhia telefônica. A firma citada tinha atuação nacional, mas Carol, como a chamávamos, estava lotada na filial/regional do Ceará, que abarcava outros estados das Regiões Norte e Nordeste.

Os nossos caminhos se cruzaram porque, àquela época, eu era o coordenador jurídico do MJ Menescal de Oliveira Advogados, que, anos depois, tornar-se-ia o hoje Menescal & Marcel Advogados. Carol participava das auditorias às quais o escritório era regularmente submetido pelo cliente, alegrando-se sempre com o destaque nacional que obtínhamos. Não raro, por força e obra de uma equipe extraordinária, conseguíamos figurar como o escritório mais bem avaliado de todo o Brasil – a lista dos avaliados continha algumas dezenas de escritórios.

Recentemente, depois de muito tempo sem nos falarmos, eis que Carol me liga para dizer que está à frente do NPJ da Unichristus e que, ao se deparar com o tema de uma palestra – a gestão de um escritório de

advocacia –, lembrou-se imediatamente de mim.

Apesar do tempo exíguo e dos muitos afazeres, sendo um egresso da Unichristus e adorando o contato com os graduandos, aceitei o convite. Não gostaria, todavia, de fazer algo usual, calcado apenas na minha franciscana trajetória pelo único escritório em que trabalhei por toda a vida – e lá se vão 20 anos.

Lembrei-me, então, da música *Sozinho*, cantada lindamente por Caetano Veloso¹, que a tornou um sucesso vibrante e eterno, mas cuja

¹ https://www.youtube.com/watch?v=j9UBe1s1I-Q&ab_channel=CaetanoVelosoVEVO



► Da esquerda para a direita, Profa. Ana Carolina Matos (Coord. Adjunta do Direito/Unichristus, campus DL), Rômulo Marcel (advogado palestrante) e Nicolay Jereissati (caloura do curso de Direito)

autoria é de Peninha. A ideia, portanto, passou a ser a de uma “brincadeira” expositiva, na qual a música seria a espinha dorsal da exposição. Constar, pois, como é criar, gerir e manter um escritório de advocacia, mas com base nos belos versos que constroem a canção de Peninha.

A estrofe inicial da canção² serviu para tratar das angústias por que passam todos os acadêmicos, em uma análise de passado, como referência, e presente, para a construção de um futuro. O porvir, a meu ver, deve ser o apaixonado exercício da advocacia, sem medo, embora haja aqueles que discordam. Para tanto, porém, é necessário planejamento e boas escolhas.

Em lembrança ao querido primo Francisco Soares Feitosa, mencionei a trempe (ou tripé, como desejam os mais jovens) que deve segurar um bom escritório de advocacia. É preciso que estejam ali as figuras do vendedor, do cientista e do despachante. Não há, aqui, qualquer vezo de descumprimento às regras regulatórias da OAB (em relação ao vendedor) ou qualquer prática heterodoxa (no que concerne ao despachante); apenas a constatação de que, sem tais competências,

² Às vezes no silêncio da noite / Eu fico imaginando nós dois / Eu fico ali sonhando acordado / Juntando o antes, o agora e o depois.



► Rômulo Marcel palestrando na Unichristus

exercidas nos estritos limites da legislação vigente, o escritório soçobrará.

Os versos “por que você me deixa tão solto? / por que você não cola em mim? / tô me sentindo muito sozinho” serviram à demonstração de que a advocacia deve ser exercida como um sacerdócio, que se espria aos clientes, colaboradores e fornecedores. É preciso que o escritório seja gerido com a firmeza e a sutileza dos pais, que apertam e soltam na medida em que as necessidades de corrigir e afagar se impõem.

Ato contínuo, cuidou-se da relação entre os sócios,


tendo como fio condutor a estrofe seguinte da letra³. A brincadeira segundo a qual *a sociedade é um casamento sem a parte boa* foi rememorada para deixar claro que a mencionada relação deve ser harmoniosa, mas também ativa, porque, se todos têm sempre as mesmas ideias sobre todos os assuntos, é provável que a sociedade sequer precise existir. A divergência, a ser vencida respeitosamente, **deve** estar presente.

A altíssima concorrência na seara jurídica foi lembrada

³ Não sou nem quero ser o seu dono / É que um carinho às vezes cai bem / Eu tenho os meus desejos e planos secretos / Só abro pra você, mais ninguém.

pelos versos em que o compositor receia que sua amada o deixe, interessada por outro: “por que você me esquece e some? / e se eu me interessar por alguém? E se ela de repente me ganha?”. Viu-se, pois, que é necessário estar na vanguarda, citando-se alguns exemplos em que o MM Advogados assim procedeu: controladoria jurídica em 2004, digitalização de todo o acervo de processos em 2008, teletrabalho ainda em 2015 – anos antes da pandemia de COVID-19 –, e, em 2020, a criação do MM *Start*, núcleo dedicado apenas à privacidade, à proteção de dados e à inovação.

Por fim, sublinhou-se que é preciso jamais aceitar o ditado segundo o qual “cria fama e deita-te na cama”. Não! É fundamental pensar, sempre, onde se está agora, mas não por mera reflexão. O pensamento deve ser guiado pela gratidão e pelo incremento da força que abre as veredas a serem trilhadas!

Que sejam os caminhos da advocacia!! 

Rômulo Marcel S. S.
(Advogado, Mestre em Direito pela Unichristus)

O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.

 Em Alta!

Intercâmbio virtual em “Global Health”: uma experiência internacional no primeiro semestre do curso de Medicina

A internacionalização se faz presente em várias dimensões da Unichristus, seja na mobilidade acadêmica para outros países, seja na modalidade dos intercâmbios virtuais. O Global Health é um intercâmbio virtual voltado para os estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina. Tem como objetivo promover a interação intercultural desde o início do curso.

A versão piloto do *Global Health* foi realizada entre setembro e novembro de 2022, com 40 estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina da Unichristus, e 20 estudantes do curso de Psicologia da *DePaul University* em Chicago (EUA), parceira da Unichristus em intercâmbios virtuais desde 2019. Foi uma experiência desafiadora e repleta de aprendi-

dizado para todos os envolvidos. A Professora Jessica Jerome, representante da *DePaul University*, veio até a Unichristus prestigiar a apresentação dos nossos estudantes no evento de apresentação dos resultados, realizado em dezembro de 2022. Com efeito, a professora americana, que acompanhou virtualmente a evolução dos estudantes, pôde transmitir, presencialmente, suas considerações, no auditório da Unichristus.

O desafio foi ainda maior na segunda versão do *Global Health*, no semestre 2023.1, realizado em parceria com duas universidades em países diferentes: a *Morgan State University* dos Estados Unidos e o *Instituto Especializado de Profesionales de la Salud – IEPROES* de El Salvador. Trinta estudantes do

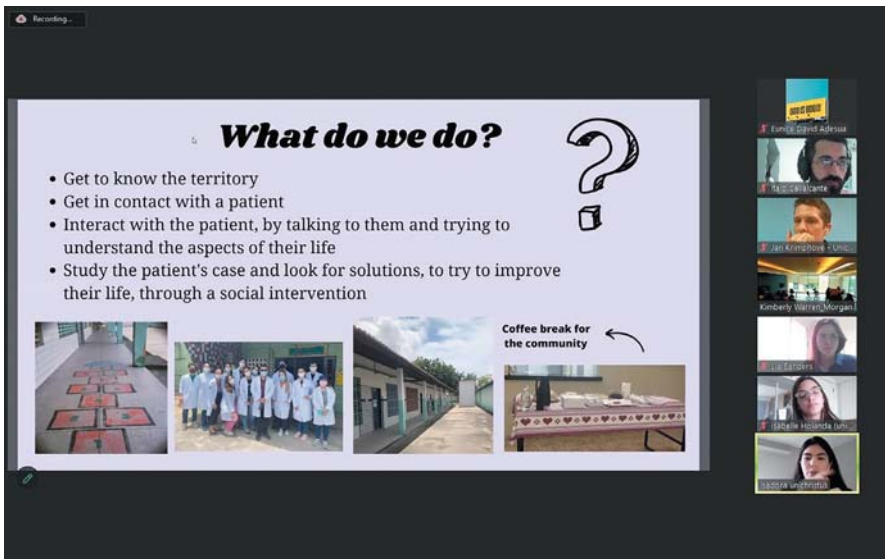
primeiro semestre do curso de Medicina da Unichristus participaram dessa experiência intercultural.

Para a organização do *Global Health*, um time de professores ficou responsável pela articulação e o planejamento das atividades: Profa. Lia Sanders, Prof. Jan Krimphove e Prof. Italo Cavalcante, pela Unichristus; Profa Kimberly Warren, pela Morgan State University, e Profa Melissa Calderon, pelo IEPROES. A atividade teve a cooperação dos professores Geilson Lima, Rafaela Noronha e Ana Amélia Jereissati, da disciplina de Atenção, Gestão e Educação em Saúde (AGES-I) e do monitor Gerson Gonçalves.

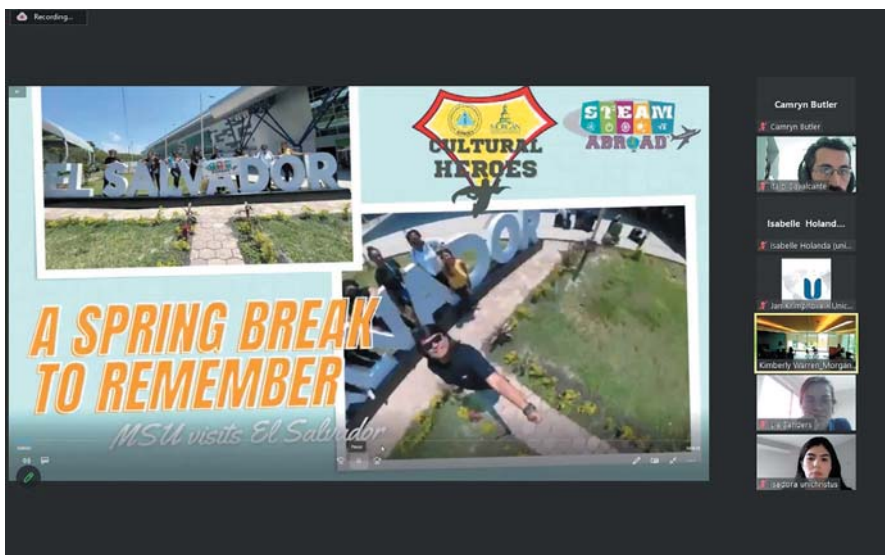
O intercâmbio virtual teve o inglês como língua oficial e ocorreu em três sessões síncronas, de



► Registro da sessão de feedback com parte da turma dos estudantes de medicina do primeiro semestre.



▶ Apresentação dos Estudantes da Unichristus sobre as atividades de extensão (ACE).



▶ Apresentação dos Estudantes de El Salvador e dos Estados Unidos.



▶ Apresentação das atividades de extensão dos Estudantes de El Salvador e dos Estados Unidos.

março até abril de 2023. A cada sessão, um novo desafio: promover a interação de estudantes de três nacionalidades e fusos horários distintos, e estimular a troca de conhecimentos sobre o funcionamento dos sistemas de saúde nos três países.

Uma semana antes da primeira sessão do *Global Health*, como preparação para o início do intercâmbio virtual, oferecemos aos estudantes da Unichristus um Workshop de interculturalidade. Em um encontro presencial, discutimos com os estudantes sobre conhecimentos, atitudes e habilidades para tornar o intercâmbio virtual uma experiência intercultural consciente e positiva. Além disso, os estudantes receberam dicas de como se comportar no ambiente virtual.

Na primeira sessão, chamada de “Icebreaking”, os estudantes interagiram, pela primeira vez, e tiveram a oportunidade de se conhecer. Falaram um pouco sobre seus nomes e as respectivas origens. O ponto ápice da sessão ficou com a segunda atividade, em que os estudantes escolheram um artefato cultural que representasse suas localidades de origem. Pandeiro, triângulo, refrigerante de caju, raquete anti-insetos, castanha-de-caju, foice de corte, tambor de percussão foram alguns dos artefatos escolhidos pelos estudantes dos três países.

Na segunda sessão, direcionamos a temática para a saúde pública. Os estudantes mostraram aspectos importantes de como funciona o sistema de saúde pública no Brasil, Estados Unidos e El Salvador. Comparações e reflexões sobre as três realidades proporcionaram uma maior compreensão sobre as políticas de saúde pública e os pontos positivos e negativos em cada um dos países.




▶ Registro da Sessão do Global Health com os estudantes da Unichristus, Morgan State University e IEPROES.

Em abril, na sessão final do *Global Health*, os estudantes das três universidades realizaram apresentações sobre os projetos de extensão realizados em seus respectivos cursos na área da saúde. Os estudantes da Unichristus apresentaram as atividades de extensão (ACE) desenvolvidas nas comunidades assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes de El Salvador e dos Estados Unidos mostraram um registro da viagem dos estudantes americanos a El Salvador e relataram como foi a interação desses estudantes no campus dos cursos de saúde da IEPROES e em um projeto de extensão com educação em saúde.

Para finalizar o intercâmbio virtual, os estudantes da Unichristus participaram,

presencialmente, da sessão de *feedback* e puderam compartilhar com os professores as impressões sobre o intercâmbio virtual. A interação com os estudantes e a diversidade de conhecimento na área da saúde em diferentes países foram os pontos positivos apontados com mais frequência. Como pontos a serem melhorados nas próximas edições, destacam-se o interesse dos estudantes em realizar mais atividades em grupos interculturais e uma maior interação com os estudantes estrangeiros.

Com o sucesso desse intercâmbio virtual, uma nova edição do *Global Health* já está em planejamento para o próximo semestre, novamente com a parceria com a *DePaul University* em Chicago, Estados Unidos. 

Colaboração: Prof. M.e Italo Cavalcante Aguiar, Coordenador adjunto de assuntos internacionais da Unichristus.

Profa. Dra. Lia Lira Olivier Sanders, Docente do curso de Medicina da Unichristus.

Prof. M.e Jan Krimphove, Coordenador de assuntos internacionais da Unichristus.

Profa. Dra. Ana Amélia Ana Amélia Reis Jereissati, Coordenadora adjunta saúde coletiva do curso de Medicina da Unichristus.

Profa. M.e Rafaela Noronha de Carvalho Vasconcelos, Docente do curso de Medicina da Unichristus.

Prof. Dr. Geilson Gonçalves de Lima, Docente do curso de Medicina da Unichristus.

Luiz Gerson Gonçalves Neto, Acadêmico do curso de Medicina da Unichristus.

Ervas e especiarias: a nutrição realizando arte de temperar com a intenção de cuidar.

Se tem odor, cor e sabor, tem fitoquímico

Se tem fitoquímico, tem promoção e recuperação da saúde

O consumo de alimentos ultraprocessados e temperos industrializados implica uma alta ingestão de sódio, açúcar, gordura, o que pode levar ao surgimento de doenças, como hipertensão arterial, diabetes, estado de disbiose intestinal e inflamação de baixo grau, além de disfunção mitocondrial.

As ervas e as especiarias, devido ao seu alto teor de polifenóis, quando consumidas dentro de uma matriz alimentar favorável, contribuem para o equilíbrio e a diversidade da microbiota intestinal, para a saúde endotelial, para o aumento do potencial antioxidante natural, com ação anti-inflamatória e otimização da energia mitocondrial, aumentando também termogênese.

Sobre esses benefícios nutricionais, alunos da disciplina de Nutrição Funcional e Fitoterapia aplicada do último semestre do Curso de Nutrição protagonizaram a elaboração de pratos tradicionais em uma aula prática no laboratório de gastronomia da Unichristus. A prática tem como objetivo a ênfase no uso de ervas e especiarias em todo o processo produtivo de uma refeição: pré-preparo, preparo, cocção e distribuição.

Os pratos e as preparações elaborados pelos nossos alunos seguem abaixo com os respectivos ingredientes e benefícios.

Filé de peixe ao forno: Filé de tilápia à base de marinada e Marsala indiana verde (vinho tinto, gengibre, suco de limão, tomilho desidratado, raspas de limão e sal).

Principais benefícios: as marinadas e as marsalas, além de favorecerem sabor, elas minimizam a formação de espécies de glicação avançada que se formam naturalmente durante o processo de cocção.

Ervas frescas (hortelã e manjericão) foram acrescentadas nos dois últimos minutos da cocção ao forno.

Salada verde funcional: (acelga, pimentão vermelho, manga rosa, hortelã fresco, manjericão fresco, batata yacon) com molho natural de iogurte, limão, tomilho e orégano desidratados.

Principais benefícios: fibras de ação prebiótica, especialmente a batata yacon, uma das maiores fontes naturais de insulina que atua de forma benéfica no controle da glicemia e diversidade de microbiota intestinal. Ações antifúngica e antimicrobiana das ervas frescas. A salada também tinha fontes importantes de carotenóides antioxidantes e hipolipemiantes, como o pimentão vermelho e a manga. Os compostos fenólicos também apresentam ação prebiótica (não somente as fibras) que modulam microbiota intestinal e formam butirato. As ervas frescas também podem beneficiar com efeitos carminativos digestivos além das propriedades de combate a radicais livres.

Purê de Batata funcional: (batata doce roxa, bebida vegetal de coco caseira, azeite extra virgem, pimenta preta, cúrcuma, gengibre).

Principais benefícios: purê de característica não inflamatória, com a substituição do leite animal pela bebida vegetal; característica antioxidante, antimicrobiana e termogênica pela pimenta preta, cúrcuma e gengibre. Estes também proporcionam maior estímulo da secreção biliar e pancreática, otimizando a emulsificação e a digestão de gorduras da dieta. O purê é fontes de vitaminas do complexo B e compostos fenólicos de ação prebiótica, modulando microbiota intestinal.

Arroz integral Funcional (Arroz 7 grãos refogado com louro desidratado e gengibre).

Principais benefícios: fonte de fibras e ação prebiótica, otimizando a síntese de butirato e modulando diversidade de microbiota intestinal. Quando a microbiota intestinal está em simbiose (equilíbrio), ela pode repercutir positivamente e somar no tratamento de doenças crônicas, como obesidade, resistência insulínica, e outras, por exemplo, ansiedade e enxaqueca.

Sobremesa 1: Geléia funcional de ameixa à base de erva doce (ameixa preta, passas, infusão de erva doce, maçã e morangos).

Principais benefícios: efeito laxativo, carminativo, prebiótica.

Sobremesa 2: Fatias de abacaxi com canela ao forno

Principais benefícios: diminuição do desconforto e distensão abdominal, diminuição da flatulência (ação carminativa), auxilia no controle glicêmico e otimiza a digestão de proteínas da dieta. A temperatura maior possibilita acentuar o sabor doce entre a canela e o abacaxi.

Suco vermelho funcional (suchá de hibisco, melancia, morango e batata Yacon). *Principais benefícios:* efeito diurético, vasodilatador, cardioprotetor, fonte de inulina controlando glicemia e otimizando a síntese de butirato, modulando diversidade da microbiota intestinal.

A seguir, estão listados dez importantes informações sobre ervas e especiarias para aplicar na rotina prática diária. São eles:

1. Uma colher de sopa de orégano tem o poder antioxidante de 48 maçãs.
2. A melhor forma de consumir couve manteiga é ela refogada!! Entre consumir crua, cozida em ebulição, cozida no vapor, o modo de preparo refogado apresenta menor degradação dos carotenoides e aumento dos compostos fenólicos.
3. A proporção de flavonóides da salsa é de 1mg para 1g, ou seja, para cada 10 g de salsa, há 10 mg de compostos fenólicos.
4. O consumo médio de fenólicos do brasileiro é, em média, 50 mg/dia apenas (a necessidade é de 2000 mg).
5. O orégano e o tomilho possuem em comum compostos fenólicos, como o timol e car-





- vacrol, que atuam como antimicrobianos importantes.
6. O tomilho ainda é considerado um importante antisséptico e inibidor da peroxidação lipídica.
 7. A castanha de caju e o abacate são excelentes opções para deixar seu molho pesto mais aveludado.
 8. Para deixar seu azeite mais rico em antioxidantes e mais saborizado, acrescente dentes de alho partidos ao meio, orégano, gergelim torrado, alecrim fresco, manjeriço fresco. Conserve por 5 dias antes de usar. Sempre lembrando que a erva fresca precisa estar totalmente submersa no azeite para não oxidar. Conserve em temperatura ambiente seco, distante do calor e umidade.
 9. Quando for cozinhar, lembre-se de que as ervas secas e as folhas duras (alecrim, alfavaz, tomilho e louro) devem ser adicionadas sempre no começo mais resistentes ao cozimento.

10. Quando for cozinhar, lembre-se de que as ervas delicadas (manjeriço, cebolinha-francesa, endro, coentro, erva-cidreira, salsa) devem ser adicionadas um pouco antes de servir o prato - se aquecidos perdem seus óleos essenciais. U



“Os condimentos são a alma da culinária e a alma compõe o prato sem se sobrepor a ele”

Docente (autora da matéria)
 Profa. Dra. Lélia Sales de Sousa
 Doutora em Ciências Médicas
 Especialista em Nutrição Funcional e Fitoterapia
 Nutricionista e docente do Curso de Nutrição UNICHRISTUS Parque Ecológico

Acadêmicos de Nutrição (co-autores da matéria)

Ana Nathalia Oliveira Rodrigues
 Paulo Vitor Nogueira de Abreu
 Sânvia Maria de Mendonça Nogueira
 Vitória Assunção Ferreira
 Yanka Moreira da Silva

Referências

- ZINÖCKER, M.K.; LINDSETH, I.A. The Western Diet–Microbiome–Host Interaction and Its Role in Metabolic Disease. **Nutrients** v.10, p.365, 2018,
- SITHOLE, A.N; HLATINI,V ;CHIMONYO,M. Potential of combining natural-derived antioxidants on improving broiler meat shelf-life. **Animal Bioscience**,2022
- PASCHOAL, V; NAVES, A.; FONSECA, A.B.B.L. **Nutrição Clínica Funcional: dos princípios à prática clínica**. 2ª Ed. VP Editora. 2014.
- PEREIRA. M; GOUVEIA, F. **Modulação Intestinal: fundamentos e estratégias práticas**. Brasília: Editora Trato, 2019.
- NUTRIRE, vol.38, n.Suplemento(12º Congresso Nacional da SBAN), p.197-197, 2013.

Monitoria na disciplina de Patrimônio Cultural Edificado: anotações sobre uma experiência

Foi realizada, no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus – Unichristus, a Monitoria na disciplina de Patrimônio Cultural Edificado, do 7º semestre, durante os semestres de 2021.2 e 2022.1. Tal matéria foi ministrada nessa janela letiva pelos professores Ma. Júlia Miyasaki e Dr. Marcio Carvalho, respectivamente nos turnos vespertino e noturno. A monitora selecionada para tal experiência foi a aluna Marta Emanuela Ferreira, por meio do processo seletivo do Edital do Programa de Iniciação a Docência – PID nº 7/2021/Unichristus. A supervisão da discente esteve sob a responsabilidade do Prof. Marcio Carvalho ao longo dos dois semestres da experiência. Na sequência, são apresentadas anotações dessa trajetória com os pontos de partida, a trajetória, os resultados práticos, os desafios impostos e as agendas possíveis para um aperfeiçoamento e potencialização do programa.

1 - Pontos de partida

O perfil da discente selecionada correspondia a uma necessária formação prévia na mesma disciplina que experimentaria a introdução à docência, além da efetivação dos

conteúdos de História, Fundamentos e Linguagem da Arquitetura e Urbanismo. Ao ingressar no Programa, a aluna demandou o tema para o professor, sem qualquer imposição do docente. Tal processo se deu por uma relação horizontal no despertar da construção de conhecimento conduzido mutuamente por uma interação dialógica. A aluna optou para o produto final um trabalho técnico que, por uma permissividade editorial, era uma alternativa, ou a outra seria um artigo científico. Também a aluna demandou a definição que tem por finalidade praticar os conhecimentos sobre Prospecções Arquitetônicas, com ênfase nas camadas pictóricas, pois constatou, em sua experiência imediatamente anterior, não ter vivenciado em sala tal conteúdo.

2 - Trajetória

A monitora discente desenvolveu uma coerente, firme e plural trajetória do processo de Monitoria, vivenciando a rotina da disciplina com o professor supervisor. Na intensa experiência, é possível pontuar algumas delas:

- Reuniões semanais de 2h/aula tanto presenciais quanto remotas com o professor supervisor.

- Plantão semanal na Unichristus presencial em sala de aula específica designada para tal fim e/ou remoto via sala de aula virtual da plataforma do Google Meet para atendimentos dos discentes matriculados na disciplina nos dois semestres em que vigorou essa experiência.
- Estado da Arte sobre o tema do seu objeto investigativo: Prospecções Arquitetônicas, com pesquisas de fontes secundárias e primárias sobre a produção de conhecimento advinda dos principais centros de pesquisa e de atuação laboral do campo da preservação do patrimônio cultural no Brasil, a exemplo do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada e Territorial – CECI, em Olin-da-PE.
- Visita Técnica ao Theatro José de Alencar com o professor supervisor para identificação dos procedimentos técnicos adotados nesse bem cultural nas prospecções arquitetônicas, com registros fotográficos e anotações em caderneta de campo.
- Participação nas aulas dos semestres 2021.2, 2022.1 e 2022.2 com a apresentação dos resultados parciais e finais do trabalho técnico da Monitoria. Houve uma efetiva



contribuição nas aulas, sob a condução do professor supervisor, com o tema Prospecções Arquitetônicas.

- Contribuição na elaboração de questões das provas escritas das três unidades de cada semestre;
- Contribuição nas correções e no estabelecimento de critérios de avaliação das provas escritas.
- Revisão de slides e de outros materiais de aulas expositivas para subsidiar a sala de aula.
- Participação passiva em sala de aula, com exercícios da escuta e da observação da dinâmica adotada nas sessões e posterior avaliação com o professor supervisor.
- Revisão das Fontes Primárias e Secundárias que definem a Bibliografia e os Estudos Dirigidos.
- Realização de entrevistas com arquitetos e urbanistas e restauradores, profissionais atuante no mercado de trabalho

local como profissionais imbuídos das habilidades práticas das Técnicas e das Retrospectivas. Figuraram os entrevistados Frederico Barros, Priscilla Duarte e Robledo Duarte, por exemplo.

3 - Resultados Práticos

Com base nessa trajetória rica e produtiva, têm-se como resultados práticos dessa experiência os seguintes produtos, marcos, saldos e desdobramentos:

- 1 Relatório Técnico com a abordagem teórico-conceitual e empírica de prospecções arquitetônicas com ênfase nas camadas pictóricas em formato de manual de orientações para a realização dessas práticas.
- 1 ficha de preenchimento para registro dos trabalhos de campo de prospecções arquitetônicas.
- Realização de visita técnica com as turmas de PCE 2022.2 na antiga Estação Ferroviária

de Maranguape-CE e aplicação dos conhecimentos dessa experiência no exercício de prospecções arquitetônicas das camadas pictóricas nas paredes internas desse imóvel;

- Utilização do conteúdo do relatório e da ficha em sala de aula nas disciplinas de PCE e nas atuais disciplinas de Fundamentos do Patrimônio Cultural e Projeto de Restauro de Edificações Históricas.
- Apresentação na Exposição de Resultados Parciais do Projeto – ERPAP, realizado pela Unichristus virtualmente pela plataforma do Google Meet entre 21 e 24 de março de 2022, com a apresentação dos resultados parciais da experiência.
- Apresentação no IV Congresso Integrado Unichristus, realizado virtualmente pela plataforma do Google Meet entre 5 e 7 de outubro de 2022, com a apresentação dos resultados finais da experiência.
- A monitora vivenciou um tema e uma prática identificados como lacuna em sua formação na disciplina e contribuiu para a reorganização do conteúdo com a enfática inclusão dessa temática no programa das aulas.
- A monitora experienciou a rotina docente nas diversas camadas em sala, em planejamento de aulas, em avaliações diversas, bem como na construção de conhecimento e na aplicação empírica de tal legado. Além disso, traz em sua trajetória marcas de introdução à docência alinhava-

da com a Pesquisa Científica oportunizadas nesses dois semestres.

4 - Desafios vivenciados

Um dos problemas vivenciados diz respeito a um espírito da época experimentado pelo processo de transição pós-pandemia com a desmobilização generalizada do corpo discente no engajamento da Monitoria. A baixa adesão dos plantões semanais pode ser compreendida por esse viés como ponto de partida, além da própria ausência de cultura de atividades de formação para além da sala de aula. Percebe-se uma rotina atomizada e pendular do corpo discente, sobretudo do horário noturno que é, em muito, caracterizado por pessoas mais maduras, e/ou de compromissos familiares mais restritivos para a entrega acadêmica, com uma sobrecarga da vida laboral que estrutura o autofinanciamento e a viabilização econômica de sua experiência na formação do Ensino Superior.

Outro desafio posto é o da não transversalidade e interseccionalidade das Técnicas Retrospectivas no Curso de Arquitetura e Urbanismo dentro da matriz curricular. Essa temática é concentrada apenas na disciplina de Patrimônio Cultural Edificado (120h), agora desmembrada em duas outras disciplinas com carga horária final equivalente (40h e 80h) dentro do atual organograma das disciplinas do Curso.

Percebe-se também uma

branda mobilização institucional para estimular a participação dos discentes nessas atividades complementares ao ensino. Embora estejam formalizados e publicados nos meios oficiais de comunicação, a exemplo do site e do e-mail, torna-se insuficiente para despertar, sensibilizar, atrair e efetivar a adesão dos estudantes. Para o ciclo letivo de 2022.2 e 2023.1, por exemplo, foi proposta nova monitoria para tal disciplina, porém sem sucesso, pois não houve nenhuma inscrição.


5 - Agendas possíveis

Neste momento pós-pandêmico, devem ser encorajadas as práticas presenciais e despertar o espírito universitário na instituição, com mostras, exposições, debates abertos, semanas acadêmicas, concursos de ideias, maratonas etc., de modo a criar um ambiente gregário, crítico-reflexivo e fundamentado na socialização do conhecimento e do intercâmbio das diversas trajetórias. A experiência da Monitoria tem grande potencial para engrenar nesse processo.

Aquecer e dinamizar a comunicação entre coordenação, professores e alunos, de modo a institucionalizar mais ofensivamente com clareza solar a relevância das ações de ensino, pesquisa e extensão empreendidas pela Unichristus, bem como as vantagens de formação acadêmica, de enobrecimento curricular e incentivos financeiros que se colocam disponíveis a

cada estudante candidato seria primordial para atrair, conscientizar e efetivar as experiências de Monitoria.

Para as disciplinas isoladas de Técnicas e Retrospectivas existentes na atual Matriz Curricular, o tema da preservação do patrimônio cultural tem diálogos diretos com as disciplinas de História, Teoria e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Projeto Arquitetônico, Tecnologia da Construção, assim como todo o grupo de Urbanismo, entre Desenho, Projeto e Planejamento. É preciso criar aberturas, costuras e horizontalidades de sombreamento entre os saberes ao longo do processo de formação.

Por fim, os produtos de Monitoria trazem excelência em seus resultados e deveria haver uma linha editorial ou ação para realizar publicação bibliográfica desses trabalhos técnicos. Desse modo, haveria a circulação e a socialização com o corpo discente e docente desses conhecimentos, além de compor o acervo bibliográfico da Biblioteca da instituição. A Monitoria é parte fundamental, estratégica, dilatadora, acolhedora e interativa na formação de profissionais em Arquitetura e Urbanismo. 

Autoria:

Prof. Dr. Marcio Rodrigo Cêlho de Carvalho

(Doutor em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP (2020), Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)

Mestrado e graduação em Direito da Unichristus promovem eventos acadêmicos internacionais

Entre os dias 3 e 6 de março deste ano, o Centro Universitário Christus (Unichristus) teve a honra de receber em seus campi – Parque Ecológico e Dom Luís, o Professor Doutor Felipe Gomez Isa, que é professor de Direito Público Internacional na Universidade de Deusto, Espanha e pesquisador internacionalmente renomado em Direitos Humanos. A parceria com essa renomada universidade espanhola foi firmada em 2016 via convênio por meio da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI), coordenado pelo Prof. Jan Krimphove, da Unichristus.

O professor Dr. Felipe Gomes proferiu uma magní-

fica Master Class, em inglês, para a turma do Mestrado em Direito (PPGD), no sábado, dia 4 de março, no campus Parque Ecológico, com a temática Transitional Justice, abordando aspectos importantes como Direitos Humanos Internacionais num contexto global; o fim do comunismo, regimes autoritários e ditaduras na Península Ibérica e na América Latina, intolerância à impunidade. O evento contou com a presença de alunos do mestrado acadêmico em Direito, da Pós-graduação lato sensu em Direito Processual Civil e da graduação, além de professores da Unichristus.

Em seguida, no dia 6 de março, segunda-feira, no

turno da noite, ocorreu, no campus da Dom Luís, a Aula Magna preparada especialmente para o Curso da Graduação em Direito, com a temática “Democracia Inclusiva e Povos Indígenas”, proferida em espanhol, abordando principalmente a questão atualíssima brasileira sobre os povos indígenas Yanomami, que habitam a Floresta Amazônica e sofrem ocupação ilegal em suas terras devido ao garimpo ilegal. **U**

Estiveram à frente na Coordenação desses eventos os Profs. Jan Krimphove, Juracy Mourão (Coordenador do Curso de Mestrado em Direito), Denise Andrade e Paula Saleh.

APOIO À MONOGRAFIA



Você sabia que a Rede de Apoio à Monografia possui plantões nos turnos manhã e noite para atender aos alunos e aos professores da Unichristus? As professoras da RAM ficam no 5º andar e estão sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos do seu trabalho científico.



Abril Laranja: Estudantes de Medicina Veterinária da Unichristus se engajam no combate aos maus-tratos em animais

O Abril Laranja é o mês dedicado à prevenção e ao combate à crueldade contra animais. No dia 14 de abril de 2023, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus promoveu a segunda edição do evento Abril Laranja Unichristus, o qual foi um evento aberto ao público externo e ocorreu no campus Aldeota, local onde há o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária nos turnos manhã e noite.

No evento Abril Laranja, os estudantes do Curso de Medicina Veterinária participaram de um minicurso exclusivo, ministrado pela médica veterinária Dra. Fabiana Vinhas, com o tema “Como avaliar a condição corporal e nutricional de cães e gatos para detecção de maus-tratos”. O minicurso contou ainda com a participação e colaboração do Dr. Daniel Viana, perito veterinário e professor da Unichristus, especialista na detecção de maus-tratos em animais.

Após o minicurso, os alunos de Medicina Veterinária da Uni-

christus apresentaram trabalhos, por meio da montagem de estandes, visando à conscientização contra a crueldade aos animais, de companhia e silvestres, mostrando a importância dos acadêmicos em promover debates e ações educativas sobre o assunto à comunidade. O objetivo é mitigar os maus-tratos aos animais, desde o abandono até mutilações estéticas, como foi o tema abordado por uma equipe da disciplina de Deontologia do primeiro semestre, sob orientação do professor Dr. Daniel Viana. A equipe defendeu a proibição de práticas, como caudectomia (amputação de cauda), conchectomia (corte de orelhas), cordectomia (retirada das pregas vocais) e onicectomia (amputação das garras dos gatos), conforme a Resolução nº 1.027, de 18 de junho de 2013 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Embora algumas pessoas, como criadores e tutores, argumentem que essas práticas são justificáveis, alegando que a castração também é uma forma de mutilação, esquecem que a castração traz benefício terapêutico ao animal e à sociedade, enquanto que as demais, por serem estéticas, geram danos aos animais e não promovem nenhum benefício terapêutico, colocando-os como um mero objeto de espetáculo social.

Além da exposição dos alunos, houve uma feira de adoção de animais em parceria com o Abrigo São Lázaro, a qual resultou na adoção de dois cães e dois gatos. Vale



► (Prof. Dr. Daniel Viana, Prof. Dra. Isadora Lima - Coordenadora do Curso-, Dra. Fabiana Vinhas e Prof. Dr. Victor Hugo)



► (Estandes do Curso de Medicina Veterinária, com apresentação de trabalhos)



► (Estandes do Curso de Medicina Veterinária, com apresentação de trabalhos)



► (Feira de adoção responsável em parceria com o abrigo São Lázaro)





▶ (Integrantes da mesa redonda, da esquerda para direita: Dra. Eliziane Holanda, Dra. Cinthia Belino, Dra. Thaís Câmara, Dr. Wilson Lima, Dr. Francisco Atualpa e Prof. Dr. Daniel Viana).



▶ (Alunos e professores de Medicina Veterinária da Unichristus, com as autoridades convidadas para o evento Abril Laranja).

ressaltar que o Abrigo São Lázaro foi beneficiado com o evento Abril Laranja Unichristus, uma vez que a inscrição no evento ocorreu mediante a doação de rações para cães e gatos, as quais foram entregues ao abrigo. Após a ação de conscientização dos alunos de Medicina Veterinária, ocorreram duas palestras, abertas também ao público externo, e ambas voltadas à temática do combate aos maus-tratos em animais: a primeira palestra foi ministrada pela Dra. Cinthia Belino, advogada animalista da OAB, sobre “A Contribuição da Medicina Veterinária no Direito Animal”; já a segunda palestra, sobre “Tráfico de Animais Silvestres e as Consequências Drásticas sobre a Fauna Cearense”, foi conduzida pelo Instituto Pró-Silvestre (IPS).

O evento contou ainda com a presença de autoridades da Medicina Veterinária do Estado do Ceará em uma mesa redonda, mediada pelo Dr. Daniel Viana, na qual foi debatido o tema “Maus-tratos em animais no Ceará: onde estamos e para onde devemos ir?” A mesa foi composta pelo Dr. Francisco Atualpa Soares, médico veterinário e presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE), Dr. Wilson Lima, delegado titular da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente - DPMA, Dra. Thaís Câmara, médica veterinária e membro da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa dos Animais, Dra. Cinthia Belino, advogada animalista da OAB, e Dra. Eliziane Holanda, presidente do Instituto Pró-Silvestre. Foi um debate muito rico que, além de definir importantes estratégias para o combate à crueldade animal, permitiu o contato dos alunos de Medicina Veterinária com profissionais renomados, que estão fazendo a diferença no combate aos maus-tratos. **U**

Depoimentos:



▶ Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues (Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, das disciplinas de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos I e II.)

“O envolvimento dos alunos nesse tipo de evento se torna importante para que eles tomem conhecimento da situação atual do nosso estado em relação aos maus-tratos em animais de companhia e silvestres. É uma oportunidade de discutirem e conhecerem os trabalhos que são desenvolvidos pelas nossas autoridades para combater as crueldades com os animais.”



▶ Mizael Moreira Sales (Aluno do 2º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus.)

“Eventos como o realizado pelo Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, durante o mês de abril, proporcionam uma oportunidade valiosa de aprendizado e sensibilização sobre os diversos aspectos relacionados ao bem-estar animal, além de fomentar a discussão e a reflexão sobre as práticas de maus-tratos.”

Coautor: Mizael Moreira Sales

Colaboradores: Dr. Daniel de Araújo Viana

Dr. Edson Lopes da Ponte

Dra. Isadora Machado Teixeira Lima

Dra. Paula Bittencourt Vago

Experiência em Unidade de Alimentação e Nutrição: Visita técnica ao Hospital Geral - Exército Brasileiro

No dia 24 de março de 2023 foi realizada uma visita técnica ao Hospital Geral do Exército Brasileiro, em Fortaleza, pela turma de Nutrição da disciplina de serviços de alimentação e nutrição. Durante uma tarde, os alunos tiveram a experiência de conhecer as instalações da cozinha, refeitórios, áreas de recebimento, armazenamento, pré-preparo, refrigeração, administrativo e higienização, sendo uma experiência completa da vivência de um nutricionista em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN).

Os alunos, acompanhados pela professora da disciplina, chegaram ao Hospital Militar no período da tarde, e foram recebidos por um colaborador do Hospital, que os acompanhou durante toda a visita, tirando dúvidas e apresentando o local. Durante a visita, os alunos perceberam pontos fortes e oportunidades de melhoria, além dos pontos de acordo com as legislações e normas da Anvisa e foi aplicado um checklist conforme a Resolução N° 216 de 15 de setembro de 2004, o qual avaliava conformidades e não conformidades, e sugestões de ações corretivas.

Em seguida, foi elaborado um relatório com a caracterização da empresa, da UAN, lista de equipamentos, condições físicas do local e imagens da visita. Esse momento foi extremamente importante para formação dos alunos como nutricionistas, visto que proporcionou uma experiência de como atua um nutricionista em uma UAN. Muitos alunos saíram de lá interessados em trabalhar em uma UAN Militar, e se interessaram, inclusive, pela vida militar, de tão interessante que foi a experiência.

Muitos alunos entram no curso de nutrição com uma visão restrita das áreas de atuação de um nutricionista. Nem sempre trabalhar em uma UAN é a primeira escolha para os alunos, de maneira geral, e a presença do nutricionista é indispensável nesses locais, para assegurar a qualidade das preparações, de maneira segura.

Logo, tendo em vista a importância do entendimento da aplicação prática dos conteúdos estudados em sala na formação profissional, conclui-se que experiências de visitas técnicas são fundamentais na rotina acadêmica. Essas vivências promovem uma consolidação dos conhecimentos obtidos e expandem o olhar profissional e crítico, permitindo uma formação mais completa. **U**



▶ Visita técnica ao Hospital Geral do Exército Brasileiro, em Fortaleza



▶ Professora e alunos do Curso de Nutrição na visita técnica ao Hospital Geral do Exército Brasileiro, em Fortaleza

Colaboração: Juliana Saldanha Martins
(Discente do Curso de Nutrição - Unichristus)
Profa. Dra. Richele Janaina de Araújo Machado
(Nutricionista, Doutora em Bioquímica/UFRN,
Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Monitoria
do Curso de Graduação em Nutrição - Unichristus)

Aula Prática em Técnica Dietética: Elaboração de lanches práticos e saudáveis

Na disciplina de Técnica Dietética, além das aulas teóricas existem aulas práticas, realizadas no laboratório de panificação e gastronomia e dietética da Unichristus. Nessas aulas, são aplicados os conceitos aprendidos em sala, através da elaboração de uma ficha técnica de preparo. Nesta ficha, são calculados as quantidades de cada ingrediente, os índices de correções, custo das porções e custo total, informação nutricional, dentre outros, de uma receita saudável, a partir de um determinado tema, por exemplo, almoço nordestino, jantar vegano, etc.

No dia 12 de abril de 2023, foi realizada uma aula prática com o tema “lanches”. Nesse contexto, foi elaborado um crepe de prestígio, elaborado com goma de tapioca, que é um amido extraído da raiz de mandioca, sendo uma opção alternativa às farinhas com glúten. A goma de tapioca é muito consumida no nordeste, por ser bastante versátil. Foi incluído, na massa, o cacau em pó, que é rico em polifenóis e possui atividade antioxidante. Além disso, acrescentou-se o coco ralado, que possui alto valor nutritivo, e é fonte de carboidratos, lipídios e proteínas.



► Crepe de prestígio

Essa receita foi adaptada da receita original de crepe, e os alunos tiveram a experiência de transformá-la em uma receita mais saudável. A prática foi desafiadora, pois além de realizar a adaptação, calcular quantitativo, foram elaborados 32 crepes durante os horários de aula.

Apesar disso, a aula foi enriquecedora, pois promove uma experiência prática que proporciona uma ideia do que o nutricionista de

UAN vivencia, ao ser o responsável por elaborar cardápios para várias pessoas. Ademais, é uma experiência fundamental ao nutricionista clínico que atua em consultórios, pois a receita pode ser incorporada à dieta, como opção de lanche doce ou pré-treino. Logo, as aulas práticas de laboratório em técnica dietética são fundamentais para a consolidação do aprendizado e formação profissional. **U**

artigos

A eficácia da sala de espera na prevenção do câncer de mama na atenção primária no Brasil

1 Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente no sexo feminino brasileiro, com exceção dos tumores de pele não melanoma. Em 2020, foi-se estimado um risco de 43,74 casos a cada 100 mil mulheres, sem preferência por região. Ressalta que essa condição é a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, sendo as maiores taxas nas regiões Sul e Sudeste. Com esses dados epidemiológicos, torna-se indiscutível a importância do tema, necessitando-se de iniciativa eficaz no que concerne à prevenção do câncer de mama.

Existem, atualmente, 3 técnicas comuns para rastreamento e detecção precoce do câncer de mama: mamografia, autoexame das mamas (realizada pela paciente) e exame clínico das mamas (realizado por um profissional da área da saúde). A primeira técnica é a mais universalmente aceita e apresenta importantes dados que comprovam redução da mortalidade e da taxa de apresentação em estágios avançados. Entretanto, no que se refere ao autoexame das mamas, ensaios clínicos do final da década de 1990 mostraram que este não reduzia as taxas de mortalidade, o que incentivou diversos países a adotarem a estratégia de breast

awareness (INCA, 2022). A referida estratégia de conscientização busca orientar a população feminina quanto às mudanças habituais das mamas nos diferentes momentos do ciclo de vida, além de alertá-las acerca das alterações patológicas que devem servir de alerta. Assim, é necessário que a mulher seja estimulada a procurar esclarecimento médico, em qualquer idade, sempre que perceber alguma alteração suspeita em suas mamas (INCA, 2022).

2 Objetivos

O objetivo primordial do presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de relatos de casos desenvolvidos no Brasil para se estudar a eficácia da metodologia “sala de espera” na prevenção do câncer de mama na atenção primária em saúde.

3 Metodologia

O levantamento bibliográfico do presente estudo levou em consideração estudos dos últimos 5 anos e utilização de 3 palavras-chave, quais sejam: “sala de espera”, “câncer de mama” e “atenção básica”. Com base nesses critérios, foram encontrados 515 resultados no Google Acadêmico e somente 1 na BVS. Desse resultado, utilizaram-se como filtro secundário alguns fatores de inclusão, ou seja, foram selecionados apenas artigos que tratassem de relatos de casos que envolvessem necessariamente práti-

Taís Vasconcelos Cidrão
(Acadêmico de Medicina da Unichristus.)
Laís Carvalho de Oliveira
(Acadêmico de Medicina da Unichristus.)
Maria Helena dos Santos Macedo
(Acadêmico de Medicina da Unichristus.)
Mirella Bezerra de Menezes Assunção
(Acadêmico de Medicina da Unichristus.)
Klayton Coelho de Souza Junior
(Acadêmico de Medicina da Unichristus.)
Francisca Virginia de Sousa Furtado
(Docente do Curso de Medicina da Unichristus e Médica da Família e Comunidade da Unidade Básica do Amador, Eusébio, Ceará.)

cas em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no Brasil e que estas fossem voltadas para o câncer de mama. Após a segunda filtragem, foram encontrados apenas 10 os quais se encaixavam no objetivo do presente estudo e, realmente, explicitaram a sua metodologia de forma que pudesse ser reproduzível por outros.

Há de se ressaltar que estudos internacionais não foram incluídos na presente pesquisa pela dificuldade em se adaptar a metodologia da sala de espera com as práticas desenvolvidas em outros países, fato comprovado pela tentativa de se filtrar no Pubmed as palavras-chave: “waiting room”, “breast cancer” e “primary care”, não tendo resultado em nenhuma pesquisa que se enquadrasse nos filtros secundários mencionados acima.

4 Resultados

Entre os estudos colhidos, foram relatadas várias formas de interagir com o público:

- a) a realização de dinâmicas de mitos e verdades acerca do câncer de mama seguidos de uma discussão de exemplos realistas e situações cotidianas e, ainda, utilização de maquetes em forma de mamas para reconhecimento de indícios de malignidade por parte da população, resultando em boa interação e momento de aprendizado enriquecedor (NUNES et al., 2020);
- b) a programação da execução da atividade em sala de espera foi feita por meio de um cronograma, visando, primeiramente, elucidar os principais problemas na UBS, os quais foram colhidos em visitas guiadas e mostrando-se o mais relevante a prevenção do câncer de mama. Seguindo para uma fundamentação teórica em bases científicas, sendo esta etapa para fundamentar e embasar as atividades a serem desenvolvidas. Por fim, um ciclo de atividades foi desenvolvido, perpassando por um acolhimento em sala de espera, seguido de uma dinâmica em moldes anatômicos e, por fim, uma atividade lúdica acerca da importância do autocuidado na prevenção e promoção da saúde (COSTA et al., 2020) (RODRIGUES et al., 2018);
- c) a realização, após capacitação da equipe, de avaliações de risco em mulheres que estavam à espera de atendimento, a otimização de prontuários e o encaminhamento adequado segundo o protocolo do Ministério da Saúde. Também foi realizada, na oportunidade, educação continuada no que diz respeito à detecção precoce. A dificuldade encontrada foi no que concerne ao relacionamento com o serviço de mamografia, impossibilitando o controle de resultados. Neste estudo, enfatizou-se o impacto quantitativo da intervenção (aumento da cobertura para prevenção), bem como qualitativo (estreitamento dos vínculos com a comunidade, melhoria da gestão e organização de processos de trabalho) (ZINHANI et al., 2018);
- d) as atividades em sala de espera foram feitas por meio de diálogos, trocas de informações e conhecimento com a própria comunidade e entre os ligantes da PET-Saúde, com o auxílio e a distribuição de folders informativos oferecidos pelo próprio município e confeccionados pelos acadêmicos. A sala de espera, que antes era um espaço ocioso, potencialmente, se tornou um ambiente de promoção da saúde. A vivência em sala de espera evidenciou que muitos usuários possuem a necessidade de informações sobre a promoção e a prevenção em saúde. (DERVANOSKI et al., 2020);
- e) a atividade do outubro rosa foi elaborada pelos acadêmicos em conjunto com os professores da Universidade e com os profissionais de enfermagem da UBS. No primeiro momento, os estudantes desenvolveram atividades nas quais foram possíveis desenvolver competências, como autonomia, comunicação, liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão, tendo como eixo principal a Educação em Saúde. Esse eixo possui três momentos distintos: sala de espera, auditório e durante a consulta. O primeiro, a população recebia folders informativos distribuídos pelos acadêmicos que os convidaram a participar da atividade na sala de espera. Na sala de espera, os estudantes de enfermagem esclareceram a importância dos exames periódicos anuais para a detecção precoce dos agravos à saúde. Foi possível desmistificar os fatores de risco sobre a realização do autoexame das mamas (MARTINS et al., 2017);
- f) a intervenção, realizada por ocasião do Outubro Rosa, contou com atendimento do público feminino na sala de espera, abordando sinais e sintomas do câncer de mama, a importância de um diagnóstico precoce e como deveria ser realizado o autoexame (SOSTER et al., 2019);
- g) a realização de capacitações teóricas e práticas dos alunos e, semanalmente, por um período de 6 semanas, a execução de atividades com a ajuda de recursos lúdicos, como material educativo impresso pelos alunos, bem como realização de dinâmicas para melhorar interação com a população (MACÊDO et al., 2020);
- h) a ação possibilitou a abordagem de mulheres das mais variadas categorias. Assim, a ação inicial focou no acolhimento à mulher, e as acadêmicas realizaram orientações sobre prevenção aos cânceres de colo de útero e de mama. Seguindo as atividades, no mesmo espaço, ocorreu uma ação de educação em saúde, com o fito de promover o autocuidado da mulher com relação ao câncer de mama e colo do útero. Em uma segunda sala, foi realizada a consulta de enfermagem, juntamente com anamnese e exame físico. Ao término da orientação, proporcionou-se uma dinâmica de palpação em mamas de borracha para a identificação de nódulos. Em seguida, as mulheres eram encaminhadas para a sala da enfermeira, a qual realizava o exa-

me ginecológico e a coleta do citopatológico, simultaneamente com orientações e realização do exame clínico das mamas, além da identificação e encaminhamento da necessidade de realização do exame de mamografia em mulheres que se inserem no protocolo regido pelo Ministério da Saúde (SANTOS et al., 2017);

- i) a aplicação de um instrumento de coleta de dados de conhecimentos prévios da população acerca da detecção precoce do câncer de mama e estratégias diagnósticas. Em dia diverso, foram ministradas palestras de educação em saúde e, em um terceiro dia, foi reaplicado o questionário para reavaliação do conhecimento após as intervenções (SOBERAO, 2018).


A importância da prevenção e da promoção da saúde deve ser enfatizada, para isso, dinâmicas que envolvem, de alguma forma, a participação ativa da população promovem melhor aprendizado e adesão, podendo ser desenvolvidas atividades práticas sobre o autoexame (ensinando a população a realização do exame em si mesmo ou em modelos de borracha).

Por fim, mas não menos importante, está a criação de vínculo entre a população e as UBSs, fazendo que os pacientes se sintam acolhidos e que reconheçam os postos de saúde como locais de suporte (físico e emocional). Por isso, ressalta-se a importância de intervenções periódicas nas salas de espera como forma de se promoverem mudanças substanciais na Atenção Básica em longo prazo.

5 Conclusão

Constata-se, no presente estudo, a necessidade e a importância de

serem realizados esforços para controle e combate do câncer de mama, destacando ações de educação em saúde na sala de espera, em prol da detecção precoce da doença. Para isso, toda a equipe deve estar bem orientada, preparada e acolhedora para atender a população, realizando orientações sobre os exames necessários e ampliando o conhecimento.

Em suma, o estudo contribuiu para aprimorar habilidades e competências no que tange à educação e à promoção da saúde na sala de espera, o que coopera para a redução da doença. 

Referências

COSTA, Paula et al. Health education as a tool in the fight against breast cancer: an experience report. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 9, n. 10, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8912. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8912>. Acesso em: 11 set. 2022.

DERVANOSKI, Alicia et al. Sala de espera como espaço de promoção da saúde. Saúde e meio ambiente: **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. Supl.1, p. 99–100, 2020. DOI: 10.24302/sma.v9iSupl.1.3384. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/3384>. Acesso em: 11 set. 2022.

INCA. **Cartilha de detecção precoce do câncer de mama**. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/folder-deteccao-mama-2020_0.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

MACÊDO, Brendo et al. Sala de espera: estratégias de educação em saúde na unidade de atendimento multiprofissional especializado em saúde da família. **REVASF**, Petrolina, v. 10, n. 21, p. 452–467, maio/ago. 2020. ISSN: 2177-8183.

MARTINS, Fabricio et al. Outubro Rosa: facilitando o acesso, promovendo à saúde e prevenindo agravos à saúde da mulher. **Re-**

vista Rede de Cuidados em Saúde, v. 10, n. 1, 2017. ISSN-1982-6451. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/3228/2204>. Acesso em: 11 set. 2022.

NUNES, Vanessa et al. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma unidade básica de Saúde de Palmas/TO. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219/1912>. Acesso em: 11 set. 2022.

RODRIGUES, Letícia et al. Sala de espera: espaço para educação em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497956691013/497956691013.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, E. et al. Dia “D” prevenção e promoção à saúde das mulheres: relato de experiência acadêmica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 2, p. 14089, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/14089>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOBERAO, Yasmin. **Educação em saúde como estratégia para a detecção precoce do câncer de mama no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Orientadora: Dra. Erika Gondim Gurgel Ramalho Lima. 2018. 32 f. Trabalho de conclusão de curso de (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://ares.una-sus.gov.br/acervo/handle/ARES/20291>.

SOSTER, Francieli et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer de mama na atenção básica: relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE - VIGILÂNCIA EM SAÚDE: AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, 6., 2019, Ijuí, RS. **Anais [...]**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2019.

ZINHANI, Mateus et al. Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país. **Arq. Catarin Med.**, v. 47, n. 2, p. 23–34, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/221/247>. Acesso em: 11 set. 2022.

Ampliando habilidades socioemocionais no Gereba por alunas do curso de psicologia: relato de experiência

1 Introdução

Entende-se como habilidades socioemocionais as aptidões aprendidas, que são fundamentais para o processo do sujeito, pois, por meio delas, podem ser formadas relações e capacidades cognitivas mais resolutivas e saudáveis; portanto, essas competências são significativas no meio escolar e social (DUNCAN et al., 2007). De acordo com Casel (2017), observam-se cinco áreas propensas a desenvolver essa habilidade; são elas: autoconhecimento, autorregulação, relacionamento pessoal, consciência social e tomada de decisões responsáveis.

Essas habilidades são, facilmente, observadas durante o desenvolvimento infantil; entretanto, o meio é um fator de elevada valia para a absorção de aprendizagem na infância. Segundo Ceipe (2020), a situação de vulnerabilidade pode influenciar questões socioemocionais, por falta dos fatores de proteção, como dificuldades ao acesso à educação, falta de recursos básicos e violência; assim, crianças expostas a fatores de risco podem perpetuar em uma minimização de ferramentas para um bom repertório, apresentando

prejuízo em seu desenvolvimento.

Segundo Brasil (1990), a saúde dispõe de fatores básicos, como moradia, alimentação, educação e lazer. Além disso, é compreendida como um direito fundamental de todos os sujeitos; desse modo, o estado tem o dever de garantir a diminuição de risco à saúde e a integridade dos indivíduos. A concepção de vulnerabilidade pode ser compreendida como a situação em que o indivíduo apresenta elevada taxa de insegurança, em que o homem tem capacidade de ação, mas seu meio o impossibilita (ALVARENGA, 2012).

De acordo com Papalia (2013), o brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e comportamental da criança; é uma ferramenta que permite que os indivíduos flexibilizam seu modo de pensar, solucionando estratégias e, concomitantemente, trabalhando habilidades motoras. Portanto, por intermédio do processo lúdico, percebe-se interações da criança com seu meio, suas fantasias, suas estratégias para lidar com imprevistos, suas emoções, entre outras. Tal conduta é motivadora de valores, interlace e fortalecimento familiar, aquisição de comportamentos apropriados para o desenvolvimento saudável (CONTE; REGRA, 2000).

Diante desse contexto, a psicologia priorizará a quali-

Bruna Emmanuely Melo Serpa
(Graduada em Psicologia pelo Centro
Universitário Christus (Unichristus))

Luana Maria Queiroga Ponciano Mora
(Graduada em Psicologia pelo Centro
Universitário Christus (Unichristus))

Mirela de Sousa Oliveira
(Graduada em Psicologia pelo Centro
Universitário Christus (Unichristus))

Renan Brasil Cavalcante Cító
(Doutorando em Saúde Pública (UFC);
Mestre em Avaliação de Políticas Públicas
(UFC). Docente do curso de
Psicologia do Centro Universitário
Christus (Unichristus))

dade de vida dos indivíduos, o desenvolvimento das relações comunitárias, integrando práticas com o intuito de promover neles a reflexão sobre situações vivenciadas no ambiente social, estimulando o entrelace do indivíduo-identidade-comunidade. A psicologia da libertação Martin-Baró (1998) enfatiza a atividade de grupos sociais; estas consistem na expressão de si mesmo, promover a mudança social humanitária e o fortalecimento de vínculos, elaborando a consciência sobre o mundo e de si (LANE, 1996; GÓIS, 1994).

O objetivo deste artigo consistiu em relatar a experiência vivenciada por acadêmicas e um professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - Unichristus na promoção de intervenções lúdicas, propiciando uma amplitude a um melhor desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

2 Relato de Experiência

Este artigo é produto de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído por meio da prática vivenciada por acadêmicas do curso de Psicologia, no projeto de extensão Programa de Apoio Psicossocial (PROAPSI) do Centro Universitário Christus.

O PROAPSI tem como propósito oferecer apoio psicológico e social aos usuários do Centro Social Lúmen no Jangurussu. Caracteriza-se por oferecer uma escuta acolhedora e estratégica, promo-

vido ações interventivas com o intuito de gerar reflexões, ao auxiliar a população a atingir um bem-estar mental, uma melhoria significativa na qualidade de vida e nas relações comunitárias; visa a um atendimento humanizado e contínuo com a vinculação à rede. Nessa interlocução, o programa se aproxima do território e dos usuários, levando em consideração sua singularidade e contexto.

O projeto se realizou na comunidade Gereba, localidade do grande Jangurussu, território marcado por ter sediado um dos

cinco grandes lixões de Fortaleza-CE. Com a saturação do lixão do Henrique Jorge, surgiu o Lixão do Jangurussu que logo apresentou problemas urbanos, ambientais e de saneamento. Estando nas proximidades do Rio Cocó, representava alto risco de contaminação da do solo e da água, logo, um risco à saúde pública. Além disso, os moradores locais sempre sofreram com riscos e ameaças devido à escassez de serviços de esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem urbana e limpeza pública (SANTOS; RIGOTTO, 2008).

Imagem 1: Destaque para o terreno do antigo Aterro Sanitário do Jangurussu e o trecho do Rio Cocó ao lado deste.



Fonte: Adaptação com base em imagens do Google Maps.

A prática consistiu em visitas semanais à comunidade, de setembro a dezembro de 2021, mais precisamente, a uma igreja que tem trabalho conjunto com o Centro Social Lúmen. Foram realizadas intervenções com acompanhamento do docente responsável Prof. Me. Renan Brasil e outros responsáveis pelo acolhimento. Foi realizado acompanhamento direto com crianças que participavam do grupo pré-jovem. Primeiramente, estudou-se a territorialização da comunidade; em seguida, foram realizadas visitas domiciliares e intervenções

com as crianças de até 12 anos que participavam do serviço de acolhimento do Centro Social Lúmen.

Iniciamos com uma leitura do livro *Da Minha Janela*, articulando-o com filmes. Essa estratégia trazia algo mais visual, divertido, colorido e, depois, poderia ser trabalhado o subjetivo, suas percepções sobre aquele filme em suas vidas e se aquela temática os tinha atravessado.

Foi confeccionado e jogado uma versão feita pelos próprios participantes do jogo *O Monstro das Cores*¹, que foi uma alternativa mais lúdica de trabalhar com as crianças suas emoções mediante suas vivências comunitárias. Segundo Vygotsky (2009), a criatividade e a imaginação são funções vitais necessárias, que têm como função abranger a capacidade crítica, moral, artística e técnica da criança, além de trabalhar a cognição, a agilidade e as estratégias.

As rodas de conversas propiciavam que as crianças fossem expressivas com seus sentimentos, pensamentos, vivências, favorecendo a identificação com o território, percebendo-se como sujeito participante do meio. Esses momentos propiciavam a escuta, na qual colocavam suas indagações e perspectivas, promovendo a participação, as trocas sociais, favorecendo a construção e o fortalecimento de vínculos e redes de apoio.

Ao final de cada intervenção, foram realizadas práticas e atividades corporais, como skate, carimba, brincadeiras com o objetivo de trabalhar com a coordena-

ção motora, a criação de autonomia, o desenvolvimento de autocuidado. Assim, foi perceptível que, por meio da inclusão das brincadeiras, elas se engajaram tanto com as intervenções, como nos jogos.

Imagem 2: Composição de fotos. Destaque para a elaboração do jogo *O Monstro das Cores*



Fonte: Arquivo pessoal das extensionistas.

Imagem 3: Finalização do projeto com liderança comunitária, professor, extensionistas e adolescentes que participaram do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal das extensionistas.

¹ ALLUÉ, J. M.; GÓMEZ, D. *O Monstro das Cores*. São Paulo: Devir Brasil, 2019.

3 Considerações Finais

Ao final, houve uma calorosa despedida. As crianças ficaram felizes com o projeto e sinalizaram que apreenderam várias condutas positivas, como reconhecimento das emoções e pertencimento ao grupo. O bairro do Jangurussu necessita de mais intervenções, considerando os fatores de risco da comunidade, de modo que elas devem ser pensadas com o intuito de alcançar maior conscientização aos indivíduos, ampliando, assim, a promoção de saúde como um todo. A priori, ao perceber o ser humano como ser biopsicossocial, deve haver interlocuções interdisciplinares em áreas como Odontologia, Psicologia, Medicina e Enfermagem.

O curso de Psicologia do Centro Universitário Christus permitiu que as acadêmicas aprimorassem técnicas de saúde mental comunitária, estratégias lúdicas, escuta ativa para além do sintoma, com o objetivo de visualizar uma clínica ampliada, a integração do sujeito e os im-

pactos dos problemas comunitários. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de uma postura como autonomia, habilidade de reflexão e de senso crítico acerca dos assuntos abordados na prática comunitária.

Referências

ALVARENGA, M. S. **Risco e vulnerabilidade: razões e implicações para o uso na Política Nacional de Assistência Social.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

CASEL. **The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning.** 2017. Disponível em: www.casel.org.

CEIPE. Prioridades na Educação Infantil. Políticas Educacionais em Ação. **Prioridades na Educação Infantil.** [S.l.], 2020.

CONTE, F. C. S.; REGRA, J. A. G. A. Psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos. In: SILVARES, E. F. M. (org.). **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil.** São Paulo: Papyrus, 2000. v. 1, p. 79-136.

DUNCAN, G. J. et al. **School readiness and later achievement.** [S.l.]: Developmental Psychology, 2007.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Noções de psicologia comunitária.** 2. ed. Fortaleza: UFC, 1994.

LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. F. (ed.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MARTIN-BARÓ. **Psicología de la liberación.** Madrid: Editorial Trotta, 1998.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, G. O.; RIGOTTO, R. M. Possíveis impactos sobre o ambiente e a saúde humana decorrentes dos lixões inativos de Fortaleza (CE). **Revista Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 2, p. 45-58, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas e Quartas-feiras – horário 14 h às 18 h, na Rua Israel Bezerra, nº 630 – Campus Dionísio Torres.

Informações: (85) 3277-1633 – E-mail: naf01@unichristus.edu.br



Glúten e doença autoimune da tireoide (DAT), qual a relação?

O glúten é a fração proteica contida em alguns cereais e constitui de 80 a 90% do total de proteínas. Suas propriedades viscoelásticas o tornam desejável e extensamente utilizado na panificação e na fabricação de alimentos processados. É composto por glutelinas e prolaminas, sendo estas as proteínas de armazenamento dos cereais (BEZERRA, 2019; MUMOLO et al., 2020).

As prolaminas contidas em grande quantidade no trigo (gliadina), na cevada (hordeína) e no centeio (secalina) são resistentes à ação das enzimas digestivas proteolíticas, sendo, portanto, apenas parcialmente digeridas e ori-

ginando peptídeos potencialmente imunogênicos e inflamatórios (BEZERRA, 2019; MUMOLO et al., 2020).

Em indivíduos geneticamente predispostos, a exposição ao glúten pode levar à manifestação da doença celíaca (doença autoimune intestinal) ou da sensibilidade ao glúten não celíaca (doença não alérgica e não autoimune com sintomas semelhantes aos da doença celíaca) (KNEZEVIC et al., 2020).

Ainda não há evidência inequívoca de que a exposição ao glúten tenha relação direta com as doenças da tireoide. No entanto, curiosamente, diversos estudos mostraram haver maior prevalência de DAT em pacientes com doença celíaca e em pacientes com sensibilidade ao glúten não celíaca (LER-

Cristiana Capistrano Teixeira
(Aluna do 7º Semestre do Curso de Nutrição)
Vania Oliveira Serafim
(Aluna do 8º Semestre do Curso de Nutrição)
Richele Janaina de Araújo Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/UFRN – Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Monitoria do Curso de Nutrição – Unichristus)

NER et al., 2017; KNEZEVIC et al., 2020).

Uma metanálise sugeriu haver associação entre hipotireoidismo autoimune (tireoidite de Hashimoto) e DC, mas não entre hipertireoidismo autoimune (como a doença de Graves) e DC, enfatizando que os mecanismos que sustentam a existência entre doença da tireoide e doença celíaca ainda não são bem compreendidos (SUN et al., 2016).

A disbiose, que tem como consequência o rompimento das 'tight junctions' e



o aumento da permeabilidade intestinal, é uma via comum compartilhada na autoimunogênese dessas doenças (LERNER et al., 2017). Em estudo em que se pesquisou a composição do microbioma de pacientes com tireoidite de Hashimoto, foi encontrado supercrescimento bacteriano e aumento da permeabilidade intestinal em pacientes hipotireoidianos em relação aos eutireoidianos (KNEZEVIC et al., 2020).

Doença celíaca e doenças autoimunes da tireoide compartilham de vias imunopatológicas, como inflamação crônica e infiltração mononuclear nos órgãos-alvo, com ativação das células T auxiliares do tipo 1 (Th1) e expressão das citocinas correspondentes, como interleucina 18 (IL-18) e interferon-gama (IFN- γ) (LERNER et al., 2017).

Anticorpos antitransglutaminase (anti-tTg), usados para o diagnóstico de DC, foram descritos por sua capacidade de se ligar aos folículos tireoidianos e à matriz extracelular de pacientes celíacos. Além disso, as concentrações de anticorpos anti

tTg se correlacionam com as concentrações de anticorpos antireoperoxidase - anti-TPO (anticorpos pesquisados para o diagnóstico de doenças autoimunes da tireoide), sugerindo que os autoanticorpos de DC podem favorecer a evolução de disfunções tireoidianas (LERNER et al., 2017).

Um estudo multicêntrico italiano observou prevalência de DAT três vezes maior em pacientes com DC, e foi verificado que a maior parte dos pacientes que aderiu à dieta sem glúten por um ano obteve a normalização do hipotireoidismo subclínico, sugerindo que, para alguns indivíduos, a adesão a uma dieta sem glúten é capaz, por si, de reverter os níveis anormais de hormônios hipofisários (TSH) e tireoidianos (T4 e T3) (LERNER et al., 2017).

Logo, ainda que mais estudos sejam necessários para comprovar a relação entre o consumo de glúten e a doença tireoidiana autoimune, é preciso se atentar para o potencial efeito positivo da retirada desse alimento para o tratamento de pacientes com DAT, sendo necessário haver acom-

panhamento individualizado por meio de uma anamnese detalhada associada à verificação dos exames bioquímicos e dos sintomas relatados. **U**

Referências

- BEZERRA, Vanessa Moraes. Técnica dietética em preparações especiais. Rio de Janeiro: Rúbio, 2019.
- KNEZEVIC, Jovana et al. Thyroid-Gut-Axis: How Does the Microbiota Influence Thyroid Function?. *Nutrients*, v. 12, n. 6, 12 Jun. 2020. doi:10.3390/nu12061769.
- LERNER, Aaron et al. Gut-thyroid axis and celiac disease. *Endocrine connections*, v. 6, n. 4, 2017. doi:10.1530/EC-17-0021.
- LERNER, Aaron; SHOENFELD, Yehuda; MATTHIAS, Torsten. Adverse effects of gluten ingestion and advantages of gluten withdrawal in nonceliac autoimmune disease. *Nutrition Reviews*, v. 75, n. 12, p. 1046-1058, Dec. 2017. doi.org/10.1093/nutrit/nux054.
- MUMOLO, Maria Gloria et al. Is Gluten the Only Culprit for Non-Celiac Gluten/Wheat Sensitivity?. *Nutrients*, v. 12, n. 12, 10 Dec. 2020. doi:10.3390/nu12123785.
- SUN, Xin et al. Increased Incidence of Thyroid Disease in Patients with Celiac Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS one*, v. 11, n. 12, 28 Dec. 2016. doi:10.1371/journal.pone.0168708.



A influência dos ambientes de atendimento especializado em adultos autistas para o desenvolvimento de suas atividades

1 Introdução

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que é identificada, geralmente, entre 2 e 6 anos de idade a partir de características como “prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (APA, 2013, p. 53).

Cerca de 90% dos autistas apresentam comportamentos sensoriais atípicos devido à presença de comorbidades associadas como o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), o qual interfere na forma com que o cérebro processa os estímulos do ambiente como visão, audição, olfato, paladar, tato, propriocepção e vestibular (LEEKAM et al., 2007). Diante disso, Frizzarini e Cargnin (2019) reforçam que o autista com TPS necessita de ambientes bem estruturados e adaptados às suas necessidades e dificuldades, para ter um melhor desenvolvimento físico, motor e psíquico.

Os aspectos comportamentais expressos em decorrência do ambiente podem ser analisados por meio dos conceitos da Psicologia Ambiental (PA), por exemplo, ambientes restauradores e estresse ambiental. A PA é representada

pelo estudo das inter-relações pessoa-ambiente, ou seja, como certo ambiente interfere diretamente no comportamento dos seus usuários e como estes, a partir de seus comportamentos, interferem na estruturação e configuração do ambiente, como veremos mais adiante (GÜNTHER, 2011).

Para esta pesquisa, o público escolhido, adultos autistas, foi motivado pela precariedade de pesquisas, as quais, em grande maioria, direcionam-se ao público infantil. Nesse sentido, a pesquisa visou compreender como os ambientes de atendimento especializado a adultos autistas interferem no seu comportamento e desempenho durante as atividades.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 19 profissionais multidisciplinares de duas instituições de atendimento especializado em adultos autistas localizadas na cidade de Fortaleza/ Ceará, por meio de entrevistas semiestruturadas, durante o ano de 2022. Para participar da entrevista, todos os participantes precisaram assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os profissionais entrevistados se caracterizaram por serem maioria do sexo feminino (n=15), professores (n=9), pós-graduados

Leticia Keroly Bezerra Alexandrino
(Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Unichristus e Mestra em Psicologia – Unifor)

(n=9), casados (n=9), com idades entre 20 e 40 anos e que têm até cinco anos de atendimento das instituições (n=12).

As análises dos dados foram realizadas por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), utilizando as técnicas de nuvem de palavras e análises de similitude. A nuvem de palavras se caracteriza por ser uma técnica que representa os termos que aparecem com maior frequência em um discurso analisado, enquanto a Análise de Similitude representa as diversas ligações entre as palavras com maior frequência e, consequentemente, de maior importância no tema pesquisado (KLAMT; SANTOS, 2021; SALVIATI, 2017).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) com número do Parecer 5.182.204 e foi desenvolvida em concordância com os padrões éticos, respeitando as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde [CNS] (BRASIL, 2012, 2016).

3 Resultados e Discussões

Os resultados indicam, a partir da nuvem de palavras, que

as instituições de atendimento interferem tanto em comportamentos favoráveis como não favoráveis dos adultos autistas. Isso foi observado pela frequência das palavras: “bem” (f=121), “gostar” (f=97), “crise” (f=93), “atrapalhar” (f=78), “favorecer” (f=57), “dificuldade” (f=56), “segurança” (f=54), “bater” (f=53), “movimento” (f=52), “incomodado” (f=46), entre outras, variando em decorrência da estrutura física.

Os comportamentos favoráveis são os que representam o bem-estar, liberdade de ir e vir, independência, segurança e um vínculo com a instituição (Figura 1). Esses comportamentos favoráveis indicam que os ambientes das instituições de atendimento são capazes de fornecer benefícios à saúde dos autistas, sendo, assim, conceituados de ambientes restauradores, os quais influenciam na capacidade de se concentrar e na redução da fadiga e do cansaço mental (ALVES, 2011).

Figura 1 - Nuvem de palavras com comportamentos favoráveis.



Fonte: elaborada pela autora (2022).

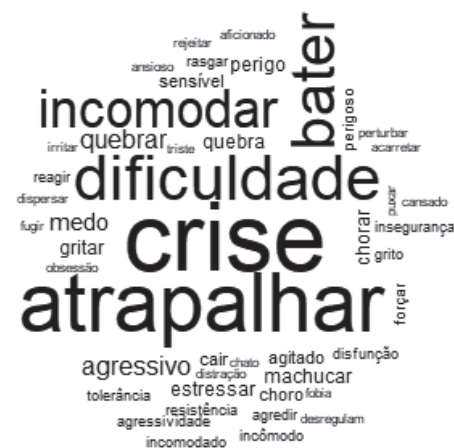
Para o ambiente ser caracterizado como restaurador, este precisa ter escape, escopo, fascinação e compatibilidade, ou seja, ter distância física e/ou cognitiva, sensação de pertencimento, conexão e/ou ligação ao lugar e realização de atividades congruentes às funções do ambiente (ALVES, 2011), permitindo a busca da qualidade de vida, como se pode observar nas falas a seguir: “Eu penso que eles se sentem mais à vontade na instituição, como se fosse assim: **aqui é o meu espaço!**” (Entrevistado 8). “Os adultos se sentem **livres** na instituição por conta do espaço livre, porque aqui eles não têm aquele negócio de ficar trancado. Eles podem ir para qualquer canto na hora que quiserem, então eles se sentem mais livres.” (Entrevistado 1).

Já os comportamentos não favoráveis interferem no bom desenvolvimento das atividades, ocasionando tanto sensações de incômodo quanto crises (Figura 2). Esses comportamentos não favoráveis, em decorrência dos ambientes de atendimento, caracterizam-se, de acordo com Günther e Fragelli (2011), como estresse ambiental, ou seja, conjunto de comportamentos apresentados pelos adultos autistas como forma de enfrentar dificuldades encontradas nos ambientes para que, em seguida, consigam retornar às atividades.

Às vezes eles entram em crise, ficam muito chateados, tem uns que tem TOD. O que é TOD? É um transtorno e, tipo, ele é muito zangado. O TOD, quem

tem esse transtorno, que também é uma comorbidade em alguns autistas, ele é agressivo, mas não agressivo de bater nas pessoas, ele é agressivo mesmo, você pergunta uma coisa e ele responde com agressividade (Entrevistado 2).

Figura 2 - Nuvem de palavras com comportamentos não favoráveis

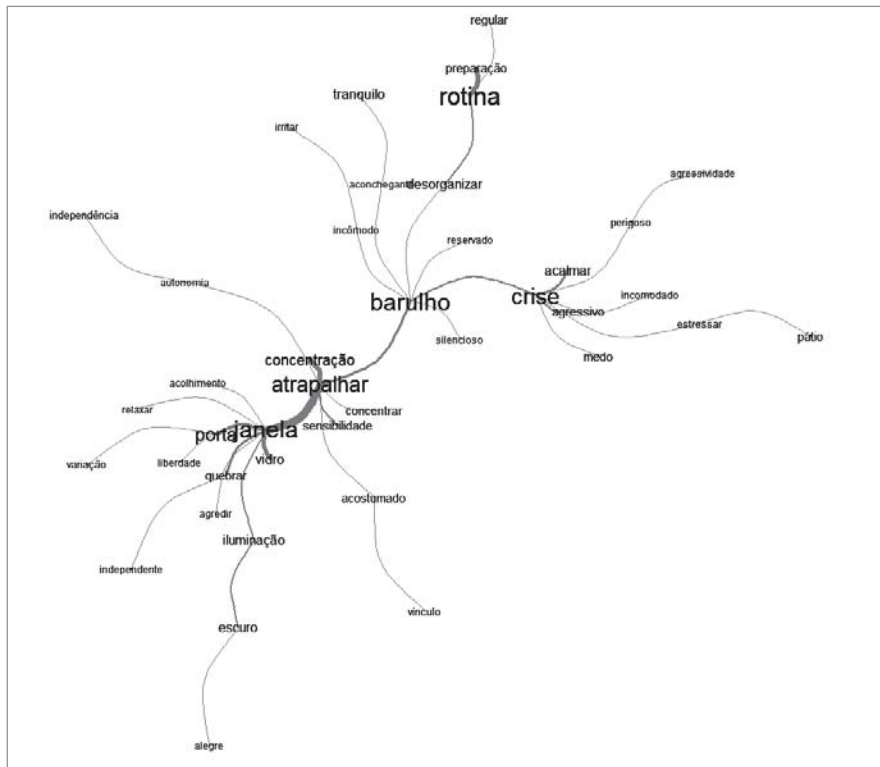


Fonte: elaborada pela autora (2022).

Ainda, observa-se que esses comportamentos não favoráveis resultam em autoagressões aos demais autistas ou aos profissionais ou aos familiares, deterioração e/ou daniificação de elementos da instituição, “[...] porque quando eles começam as crises você tem que sair de perto, porque eles **batem na gente, se batem**, aí a gente sai de perto” (Entrevistado 8).

No entanto, segundo Günther e Fragelli (2011), esses comportamentos são respostas a elementos estressores dos ambientes, os quais, em grande maioria, destacou-se a presença dos estímulos sensoriais como os auditivos, táteis, proprioceptivos, vestibulares e visuais, por exemplo, a iluminação, como se pode observar por meio da Análise de Similitude na figura a seguir.

Figura 3 - Análise de similitude



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Ainda por intermédio da Análise de Similitude, pode-se observar que as palavras relacionadas aos comportamentos favoráveis ou não favoráveis estão ligadas aos elementos ambientais, como rotina, barulho, portas, janelas e iluminação.

4 Conclusão

Mesmo sem haver uma estrutura ideal, as instituições promoveram melhorias para o desempenho dos adultos autistas, como a liberdade de ir e vir por todos os ambientes, o poder de autonomia e a sensação de pertencimento ao lugar. Para minimizar os comportamentos estressores e de crises, como agressões aos outros e danos ao patrimônio físico como as janelas de vidro, há necessidade de uma readequação dos ambientes.

A readequação dos ambientes leva em consideração os estímulos sensoriais, audição e visão, os quais devem ser aplicados, principalmente, no tratamento individualizado para o adulto autista, pois possuem necessidades únicas.

Conclui-se que esse indivíduo tem o poder de “ser autista” visando ao bem-estar e à capacidade de convivência em sociedade. **U**

Referências

- ALVES, S. M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 44-52.
- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

FRIZZARINI, T.; CARGNIN, C. O processo de inclusão e o autismo temático institucional. The process of the inclusion and the institutional thematic autism. Educação Matemática Pesquisa. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 21, n. 5, 2019.

GÜNTHER, H. Affordance. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). Temas básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 21-27.

GÜNTHER, I. A.; FRAGELLI, T. B. O. Estresse ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 191-197.

KLAMT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo—estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

LEEKAM, S. R. et al. Describing the Sensory Abnormalities of Children and Adults with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 5, n. 37, p. 894-910, 2007.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. **Planaltina**. 2017. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

As transformações digitais, o perfil inovador e geracional dos consumidores que adotam compras on-line em supermercados

1 Introdução

A pandemia de Covid-19 modificou a vida das pessoas, seus hábitos de consumo e acelerou as transformações digitais, disseminando novas formas de comercialização de produtos e serviços. Com o término da pandemia, nem todos os hábitos irão permanecer, mas novas práticas passarão a fazer parte da vida do consumidor. Por esse motivo, pesquisas sobre consumo e comportamento do consumidor são relevantes (GREWAL, 2019; PANTANO; VANNUCCI, 2019; SHETH, 2020).

Entre os desafios para os varejistas decorrentes da pandemia, estão os relacionados ao crescimento do comércio eletrônico, as novas formas de comunicação entre a marca e o consumidor, a gestão de estoques, a distribuição, os pagamentos digitais e a experiência do consumidor (PANTANO et al., 2020; ROGGEVEEN; SEETHURAMAN, 2020).

O e-commerce, no Brasil, apresenta crescimento entre os anos de 2019 e 2022. Em 2019, o e-commerce teve faturamento de R\$ 61,9 bilhões, passando, em 2020, para o recorde de R\$ 87,4 bilhões. Em 2021, atingiu R\$

182,7 bilhões e, em 2022, R\$ 262,7 bilhões em faturamento (EBIT/NIELSEN, 2023).

Diante das novas tecnologias e soluções de compras, os consumidores reagem de forma diferente em relação a sua adoção ou não, e é nesse sentido que se faz importante resgatar a Teoria de Difusão de Inovação e a Categoria de Adotantes desenvolvidas por Rogers (2003), na década de 60, e utilizadas nos estudos de marketing, inovação e adoção de tecnologia (ROGERS, 2003; PANTANO; VANUCCI, 2019; BLACKWELL; MINIARD; ANGEL, 2009).

Em conjunto com as ideias de Rogers (2003) acerca das categorias de adotantes, é importante analisar e relacionar essa categoria de adotantes com o perfil dos consumidores à luz da teoria do coorte geracional (GCT), que postula que as pessoas que viveram em um mesmo contexto de eventos sociais, políticos, culturais

Marília Marinho de Andrade Oliveira
(Doutoranda em Administração pelo PPGA/UECE)

Márcio de Oliveira Mota
(Pós-Doutor em Administração pela EAESP/FGV e Professor do PPGA/UECE e Unichristus)

e econômicos possuem comportamentos semelhantes. As gerações convergem para os denominados Baby Boomers, nascidos entre a metade da década de 40 e 60, a Geração X entre o início da década de 60 e o início dos anos 80. A Geração Y entre o início dos anos 80 e o final dos anos 90 e a Geração Z a partir do final da década de 90 e ano 2000 (PARMENT, 2013; KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2021).

O campo de aplicação da pesquisa foi definido como sendo o varejo on-line de supermercado, um dos segmentos que se manteve aberto durante a pandemia e desenvolvendo ou mesmo intensificando novos canais de vendas



(EBIT/NIELSEN, 2023). No ano de 2022, o segmento de hipermercados e supermercados acumulou resultado positivo de 1,5% no volume de vendas, superior ao registrado pelo comércio varejista nacional (+1,0%). No período da pandemia do Covid-19, os resultados foram +6,0% em 2020 e -2,4% em 2021 (IPECE, 2022).

Dessa forma, compreender as transformações digitais no varejo, o perfil inovador e geracional dos consumidores que adotam as compras on-line de supermercado é o objetivo geral da pesquisa. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: apresentar o panorama das transformações digitais no varejo; analisar o perfil dos consumidores que adotam compras on-line de supermercado; relacionar o perfil dos consumidores com o perfil geracional.

2 Metodologia

A pesquisa por ter caráter quantitativo e descritivo utilizou, para a pesquisa de campo, o método survey. A coleta de dados foi feita por meio de questionário

aplicado de forma eletrônica junto a consumidores que realizam compras on-line de supermercado.

Para a pesquisa, foi considerado que a população de consumidores de supermercado é uma população infinita, com mais de 100.000 unidades e, para o cálculo da amostra, foi considerado o intervalo de confiança de 95% e erro de 5%. A amostra foi considerada probabilística, com tamanho igual a 427 questionários válidos após pré-teste e análise dos dados.

Na primeira seção do questionário, estão as perguntas de caracterização pessoal incluindo gênero, idade, estado civil, atividade profissional, renda e nível educacional. A segunda seção investiga o perfil inovador, de acordo com Rogers (2003), a intenção e frequência de permanecer efetuando compras on-line de supermercados, ou não permanecer. A seguir, serão apresentadas as análises e discussões dos resultados.

3 Resultados e considerações finais

A partir do levantamento teórico, as transformações digitais

se apresentam como um fenômeno transformador dos meios de produção, de transporte, de comunicação e de vendas, modificando tanto o relacionamento e a conexão entre indivíduos e organizações quanto o comportamento de compra do consumidor (PANTANO; VANNUCCI, 2019; KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2021).

A partir da pesquisa realizada, é possível concluir que os consumidores on-line de supermercado possuem predominância do gênero feminino com 71,9% dos respondentes. 68,6% são casados, 53% são empreendedores ou profissionais liberais, 50,1% possuem nível de pós-graduação stricto sensu e 77% tem renda acima 6 salários-mínimos.

Os compradores se consideram pouco experientes, representando 42,6% ou com experiência intermediária com 26,5%. Compram, sobretudo, produtos não perecíveis, 34,9%, no entanto 30% fazem toda a compra de supermercado. 73,3% do total de respondentes fez compras on-line de supermercado durante a pandemia, tendo 85,9% dos res-



pondentes afirmado que realizam compras on-line entre menos de 1 ano até 2 anos. 32,1% dos respondentes pretendem continuar fazendo compras on-line de supermercado com a mesma frequência após o término da pandemia, 48,5% pretendem fazer em maior frequência. 12,4% não estão mais fazendo compras on-line de supermercados e 7% pretendem comprar em menor frequência.


A tecnologia de compra on-line mais utilizada é o WhatsApp, com 31,1%, mas 30,7% fazem as compras utilizando o aplicativo do supermercado e 29,5% utilizam aplicativos como IFood, Rappi e similares. Somente 7,7% fazem uso do site do supermercado.

Podem ser considerados, por meio do coorte geracional, em sua maioria pertencentes à Geração X, com 58,7% dos respondentes, seguidos de 29,3% da Geração Y. A frequência de compra mostra que 37,5% fazem compra esporádica de supermercado, 32,6% semanalmente.

Quanto ao perfil inovador com o qual os respondentes se identificam, 24,6% adoram experimentar novas ideias, 19% estão sempre aprendendo com pessoas inovadoras e já começam a adotar novas tecnologias, 19,9% dizem que demoram um pouco para decidir sobre adotar uma inovação, mas estão sempre acompanhando, 35,8% se consideram cautelosos e analisam a inovação antes de adotá-la e 0,7% acreditam que são sempre os últimos a adotar uma nova ideia.

O estudo oferece implicações gerenciais ao trazer à luz teorias importantes para a com-

preensão do comportamento do consumidor, assim como para o estabelecimento das estratégias de marketing, podendo contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das vendas on-line de supermercado.

É possível também visualizar implicações teóricas sugerindo ampliação dos estudos dos coortes geracionais e a adoção de tecnologia, aproximando os estudos de marketing e comportamento do consumidor aos estudos da inovação, já que, nesse processo evolutivo do marketing, estão a necessidade de conhecimento dessas tecnologias e as mudanças provocadas no comportamento do consumidor. 

Referências

BLACKWELL, R. D. MINIARD, P. W. ENGEL, J. F. Comportamento do Consumidor. 9 ed. São Paulo: Cenage, 2009.

EBIT/NIELSEN. Webshoppers. 47a ed., 2023. Disponível em: <https://company.ebit.com.br/webshoppers> Acesso em: 5 de mai. 2013.

GREWAL, Dhruv. NOBLE, Stephanie M. ROGGEVEEN, Anne L. NOEDFALT, Jens. The future of in-store technology. *Journal of the Academy of Marketing Science*. 2019. Disponível em: <https://link-springer-com.ez76.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s11747-019-00697-z> Acesso em: 11 de out. 2020.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Ipece Conjuntura. Boletim da Conjuntura Econômica Cearense. 4º trimestre de 2022. Vol. XI – Nº 04 – out-dez/2022. Março, 2022. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/04/IPECE_CONJUNTURA_4_trim2022.pdf Acesso em: 12 de mai. 2023.

KOTLER, Philip.; KARTAJAYA, Hermawan; SETUAWAN, Iwan. *Marketing 5.0: technology for humanity*. Wiley & Sons, Inc.: New York, 2021.

PANTANO, Eleonora. PIZZI, Gabriele. SCARPI, Daniele. DENNIS, Charles. Competing during a pandemic? Retailer's ups and downs during COVID-19 outbreak. *Journal of Business Research*. v.116, p. 209-213, may, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.036> Acesso em: 12 de out. 2020.

PANTANO, Eleonora; VANNUCCI, Virginia. Who is innovation? Na exploratory research of digital technologies diffusion in retail industry. *Journal of Retailing and Consumer Services*. v. 49, p. 297-304, july, 2019. Disponível: [https://www.sciencedirect.com/periodicos.capes.gov.br/journal/journal-of-retailing-and-consumer-services/vol/49/suppl/C](https://www.sciencedirect.com/periodicos/capes.gov.br/journal/journal-of-retailing-and-consumer-services/vol/49/suppl/C) Acesso em: 12 out. 2019.

PARMENT, Anders. Generation Y vs. Baby Boomers: Shopping behavior, buyer involvement and implications for retailing. *Journal of Retailing and Consumer Services*. v. 20, p. 189-199, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S096969891200149X> < Acesso em: 10 mai. 2023.

ROGERS, E. *Diffusion of Innovations*. 5th Edition. New York: Free Press, 2003.

ROGGEVEEN, Anne L. SETHURAMAN, Raj. Customer-interfacing retail technologies in 2020 & beyond: an integrative framework and research directions. *Journal of Retailing*. v. 96, n.3 p. 299-309, 2020a. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br Acesso em: 14 de out. 2020.

SHETH, Jagdish N. Impact of covid-19 on consumer behavior: will the old habits return or die? *Journal of Business Research*. v.117, p. 280-293, jun, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.059> Acesso em: 2 de nov. 2021.

relatos de experiências

Alegria Compartilhada – relato de experiência dos alunos de medicina em uma ação social de doação de alimentos no Projeto Criança Feliz

Introdução

Com a chegada à vida universitária, é comum ter a atenção voltada totalmente para a formação acadêmica. No entanto, faz-se necessário conciliar a formação acadêmica com a formação humanista, crítica, reflexiva e ética. Sendo assim, é oportuno viabilizar atividades que extrapolem os muros da faculdade e aproximem a Universidade e a Sociedade.

Nesse sentido, surgiu a oportunidade de introduzir os

novos acadêmicos do Curso de Medicina do primeiro semestre da Unichristus à realidade de comunidades carentes da região da cidade de Fortaleza. Essa sensibilização foi oportuna acontecer na Semana da Integração da Medicina, o que possibilitou os calouros do Curso de Medicina fazerem a doação de alimentos à associação Criança Feliz, a qual promove atividades voltadas para o público infanto-juvenil, nos bairros Floresta e Padre Andrade.

Pedro Felipe Austregésilo de Alencar,
Marcelo Milton de Paula Lima,
Júlio César Farias Pedrosa, Ítalo Lima
da Costa Falcão e Lucas Moraes Neves
(Acadêmicos do Curso de Medicina
da Unichristus)

Profa. Ana Amélia Reis Jereissati
(Docente do Curso de Medicina
da Unichristus)

Objetivo

O principal objetivo dessa ação foi promover a reflexão sobre a importância de poder compartilhar o sentimento de alegria. Nesse caso, a alegria dos alunos ingressantes no curso pôde ser transformada em alimento para as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade e que são abraçadas pelo projeto Criança Feliz, situado no bairro Floresta.

Metodologia

Os alunos veteranos solicitaram, por meio de mensagens em redes sociais, para que fossem feitas doações de alimentos não perecíveis, como arroz, macarrão, açúcar, sal, dentre outros, aos calouros.

Ao chegarem para a Aula Magna do Curso de Medicina, os calouros deixavam os alimentos dentro de caixotes de



madeiras sinalizados na entrada do auditório.

Ao final do dia, os alunos veteranos organizadores coletaram os alimentos, pesaram e guardaram-nos para que as doações fossem entregues ao Projeto Criança Feliz, local escolhido pelos alunos, no dia seguinte. O Projeto Criança Feliz foi fundado em 1986 e mantém as atividades até hoje, somente com doações.

Resultado

Ao todo, foram arrecadados e entregues ao Projeto Criança Feliz 70 kg de alimentos não perecíveis. Como resultado dessa ação, foi possível perceber o quanto aqueles alimentos poderão fazer a diferença para as crianças, pois, como o projeto não tem apoio financeiro fixo, vivendo apenas de doações, a escassez é uma realidade conhecida por todos, e a atitude dos jovens, futuros médicos, serviu para trazer alegria para todos.



A visita ocorreu no dia 16 de fevereiro, no bairro Floresta, em Fortaleza - CE, em um momento de troca de informações e de muito aprendizado. Recepcionados por organizadoras do projeto, os alunos conheceram a estrutura do local e tiveram a possibilidade de entender o funcionamento e a organização institucional. Nesse momento, ambas as realidades foram compartilhadas em um momento de conversa.

Acresça-se, ainda, que a experiência vivenciada pelos alunos foi registrada em forma de vídeo nas redes sociais do @medicinasmneurose. Essa vivência foi extremamente agregadora para os participantes e essencial para a formação humana dos alunos.

Conclusão

A realização do Projeto Criança Feliz proporciona uma grande ajuda ao desenvolvimento integral de famílias com

jovens, permitindo uma amplificação na qualidade das relações familiares e comunitárias. O auxílio gerado às famílias e, conseqüentemente, às crianças, permite que haja uma melhor preparação na proteção, na educação e no conhecimento de áreas importantes para o seu crescimento na área da saúde e para o seu desenvolvimento cognitivo.

A presença do grupo de estudantes do Curso de Medicina, auxiliando na entrega de alimentos permitiu que estes aprendessem formas de ajudar as comunidades carentes e de verificar as diversas maneiras de se conectar com a realidade tão próxima e, ao mesmo tempo, tão distante da nossa.

Sendo assim, conclui-se que o encontro foi bastante enriquecedor, tanto para os participantes do Projeto, que receberam um reforço em sua alimentação, quanto para o grupo voluntário, o qual desenvolveu humanidade e empatia. U

O atendimento psicológico on-line no Núcleo de Telessaúde (Nutes) da Unichristus: relato de experiência

O atendimento psicológico on-line é um processo terapêutico mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), baseado na teoria, na técnica e na ética profissional da ciência psicológica. A partir da Resolução CFP N° 11/2012, o atendimento psicoterapêutico, por meio das TIC, passa a ser permitido, mas ainda em caráter experimental, com a presença de orientações psicológicas com um número limitado de sessões. Em 2018, a Resolução CFP N° 11/2018 autoriza realmente o atendimento psicológico on-line, possibilitando a realização de avaliação psicológica, de psicoterapia e de supervisão. Porém, exclui os casos de atendimentos de pessoas em situação de urgência e emergência e de violação de direitos ou violência.

Em 2020, com a Pandemia da Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, o atendimento psicológico, antes, na sua maioria, presencial, precisou passar por adaptações para que a continuidade do serviço psicológico fosse possível. A partir disso, a Resolução CFP N° 04/2020 surgiu para flexibilizar as normas do atendimento psicológico on-line e permitiu a intervenção nos casos de pacientes em situação de urgência e emergência e de violação de direitos ou de violência (NASCIMENTO e SEI, 2020).

Essa nova modalidade de atendimento psicológico surgiu com a finalidade de desenvolver um maior alcance geográfico e possibilitar uma maior acessibilidade a públicos

diversos, como pacientes que residem fora do seu país de origem ou aqueles que não possuem acesso ao modelo de psicoterapia presencial, seja por motivos de saúde, geográficos, escolha, seja por língua.

Para o psicólogo, é importante salientar que, para prestar serviços psicológicos on-line, é obrigatório o cadastro na plataforma E-psi (Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC) do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

O objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência do Estágio Específico I e II em Processos Clínicos do Curso de Psicologia no Núcleo de Telessaúde (NUTES) da Unichristus. O Estágio possui a carga horária de 200h de prática, que se dividem em atendimentos, supervisão e elaboração de documentos. Os atendimentos ocorrem em uma sala on-line via sistema UHS TELESSAÚDE.

A população atendida é usuária dos serviços da Telessaúde da Unichristus ofertados pelo Curso de Medicina, tanto em Fortaleza quanto no interior do Ceará, em parceria com Centros Comunitários e Unidades Básicas de Saúde.

Nos dias agendados com líderes comunitários das unidades de saúde e/ou acolhimento social, os(as) estagiários(as) realizam os atendimentos dos pacientes no horário marcado. O atendimento ocorre na modalidade Psicoterapia

Felipe Martins Santiago,
Kimberly de Sousa Guimarães,
Livia Ana de Sá Gomes e
Vaneska da Costa Matos Nascimento
(Acadêmicos do Curso de Psicologia
da Unichristus)
Profa. Deyseane Maria Araújo Lima
(Doutora em Educação. Supervisora de
Estágio do Curso de Psicologia do Centro
Universitário)

Breve, que se foca no ouvir, no acolher e no acompanhar o paciente no sentido de ajudá-lo a compreender o seu sofrimento e desenvolver estratégias de fortalecimento dos seus recursos pessoais. Além disso, busca ter um foco de atuação na situação que se mostra a mais urgente para o paciente (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

As supervisões e as discussões dos casos clínicos atendidos ocorrem nas segundas das 8h às 10h, também de forma on-line, pela plataforma Google Meet. A supervisão tem por finalidade dialogar sobre as intervenções realizadas e estratégias de acolhimento e de escuta, propiciando aprendizagem e interlocuções a partir dos casos com a facilitação da professora orientadora do estágio.

Inicialmente, para formação de um vínculo saudável entre paciente e estagiário, é necessário o estabelecimento do contrato terapêutico com regras claras para o atendimento, por exemplo, a quantidade de atendimentos que acontecerão, seus respectivos horários e duração, as especificidades do atendimento on-line e as questões éticas do atendimento.

Nesse sentido, é importante que o(a) estagiário(a) reforce sobre a importância do sigilo, informando que se encontra em um ambiente privativo e com o uso de fones de ouvidos, para ninguém escutar o que for relatado durante a sessão, e que irá fazer anotações em prontuários psicológicos após as consultas. É essencial que o que ocorra durante a consulta seja explicado de forma clara e objetiva para o paciente.

A relação terapêutica tem como característica a forma de comunicação entre psicoterapeuta e paciente que apresenta a expressão implícita ou explícita de sentimentos e atitudes entre eles. No atendimento psicológico on-line, precisamos estabelecer uma nova forma de entrar em contato com o paciente mediado pelas tecnologias, em que a presença do(a) estagiário(a) seja demonstrada pela atenção ao que a pessoa fala e pelas pontuações significativas sobre o seu processo, favorecendo, assim, o respeito, a confiança e a escuta autêntica do seu sofrimento.


Nesse sentido, o(a) estagiário(a) dialoga com o paciente para perceber como se sente ao ser atendido nessa modalidade e como se sente na relação com o(a) estagiário(a). É importante ficar atento aos movimentos corporais do paciente, pois o(a) estagiário(a) precisa perceber o tom de voz, os gestos e a expressão facial do paciente quando aborda alguma temática que é dolorosa para este.

Na prática desse estágio, foram utilizados recursos e técnicas, como intervenção verbal, recursos lúdicos, dramatizações, self-box (a caixa do Eu), atividades psicoterapêuticas de casa, orientações, relaxamento, genograma, trabalho com artes (pintura, desenho, colagem, entre



outros), vivências e dinâmicas, jogos on-line, reflexões sobre livros, filmes e séries. A seleção dos recursos ou das técnicas mais adequados varia em função da demanda que foi trabalhada com o paciente e é adaptada para o uso no ambiente virtual.

Por exemplo, a utilização da self-box (a caixa do Eu) no atendimento psicológico on-line propõe que o paciente selecione objetos (fotos, roupas, cartas, bonecos, entre outros) com os quais se identifica em uma caixa na sua casa, para que, posteriormente, possa levar este material para a sessão on-line com o intuito de favorecer o entendimento dos seus sentimentos e suas emoções sobre si mesmo a partir dos objetos contidos na caixa. Isso faz que o(a) estagiário(a) possa trazer pontuações para que o paciente consiga se compreender e perceber as suas relações sociais, promovendo autoconhecimento (LIMA, 2019).

Para finalizar, conclui-se que os ganhos dessa experiência são importantes para a formação acadêmica, profissional e pessoal das(os) estagiárias(os), que puderam aprender sobre o funcionamento do atendimento psicológico on-line e puderam contribuir para a qualidade de vida e saúde mental dos pacientes. 

Referências

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Possibilidades de utilização da psicoterapia breve em hospital geral. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 94-106, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução do exercício profissional N° 11, de 11 de maio de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução do exercício profissional N° 4, de 26 de março de 2020.

LIMA, Deyseane Maria Araújo. O Self-Box como Experimento na Atuação do Gestalt-terapeuta com Adolescentes. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica - XXV (3)* - 313-322, 2019. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v25n3/v25n3a10.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

NASCIMENTO, Ananda K. C.; SEI, Maíra B. Intervenções psicológicas online: reflexões e retrato de ações. *Londrina: Clínica Psicológica da UEL*, p. 25-48, 2020b. E-book. Disponível em: <http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/arquivos/Livro%20-%20Intervencoes%20psicologicas%20on-line%20-%20reflexoes%20e%20retrato%20de%20acoes%20on-line.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 02-14, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2023

Ensino e aprendizado no âmbito do laboratório de parasitologia - um relato de experiência

Introdução

A Parasitologia é uma disciplina obrigatória na maioria dos cursos superiores na área da saúde, porém seu aprendizado é visto como um desafio para a maioria dos acadêmicos. Essa dificuldade provém da grande quantidade de conteúdos estudados e da complexidade dos nomes científicos, dificultando a fixação do conteúdo ministrado ao decorrer da disciplina (FERREIRA et al., 2020).

Em outra análise, a disciplina exige que o estudante integre conhecimento nas diversas áreas das ciências biológicas: ecologia, entomologia, fisiologia, histologia e anatomia. Além disso, o conhecimento da epidemiologia de doenças parasitárias é de grande relevância, pois trata de doenças, muitas das quais são zoonoses, que representam um desafio para a Saúde Única. (SILVA et al., 2020)

A Saúde Única representa uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Uma vez que existe um vínculo muito estreito entre o ambiente, as doenças em animais e a saúde humana (CFMV, 2020). Por isso, a familiaridade dos profissionais de saúde pela área da Parasitologia é essencial para que haja a promoção da Saúde Única.

O contato dos profissionais da saúde em formação com essa área do conhecimento deve ser contínuo e perpassar o conhecimento teórico da sala de aula. Atividades práticas, desenvolvidas em laboratórios de experimentação, podem auxiliar o aprendizado e viabilizar a formação de profissionais reflexivos, críticos e investigativos quando tais atividades assumem um caráter de construção de habilidades e competências (CAMARGO, E. A. F. de; CAMARGO, J. T. F. de, 2017)

Segundo Oda (2012), as atuais práticas docentes se distanciam de uma abordagem contextualizada e problematizadora do atual quadro de agravos à saúde, causados por organismos parasitas. Além disso, são reportados entraves durante as atividades práticas, como a inexperiência do aluno na manipulação dos equipamentos, as dificuldades na obtenção de material biológico e instrumentos laboratoriais escassos (CHAGAS et al., 2007 apud MATOS et al., 2019).

Diante desse panorama, a realização de atividades extracurriculares, no âmbito de um laboratório de Parasitologia, é um caminho importante para concretizar a visão integrada e contextualizada que a

Isabele Amâncio Souza
(Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unichristus)

Leonardo dos Santos Farrapo
(Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará)

Maria Veronyca Coelho Melo
(Doutora em Biotecnologia da Saúde - UECE e docente dos Cursos de Enfermagem da Unichristus)

Isaac Neto Goes da Silva
(Doutor em Biotecnologia da Saúde, Universidade Estadual do Ceará)

Raul Nixon Costa Saraiva
(Mestrado do curso profissional em Educação em Saúde – Universidade Estadual do Ceará)

Saúde Única propõe ao futuro profissional da saúde.

Portanto, objetivou-se que a manipulação de materiais práticos contribuía para desenvolvimento de familiaridade e destreza com procedimentos laboratoriais pelo aluno. Além disso, visou-se à elaboração de materiais didáticos prática, por meio da troca de experiências entre docente e discente, que auxiliou outros alunos a superar esse distanciamento da Parasitologia prática.

Metodologia

O presente relato foi desenvolvido a partir da participação de um aluno de 3º semestre do Curso de Medicina Veterinária da UECE e uma aluna do Curso de Enfermagem do 4º em atividades da rotina do Laboratório Vettings da

Universidade Estadual do Ceará, sob supervisão do professor orientador, com carga horária de 2h semanais, durante o período de julho a outubro de 2022.

As atividades realizadas foram supervisionadas e tiveram embasamento teórico na bibliografia recomendada pela disciplina de Parasitologia Veterinária do Curso de Medicina Veterinária e Parasitologia humana, bem como na experiência profissional da orientadora.

Concretizaram-se treinamentos teórico-práticos acerca da confecção de material didático prático sobre entomologia, coletas a campo de material para estudo, uso do microscópio, confecção de lâminas de microscopia com parasitas, identificação de espécimes nas amostras e discussão de projetos de pesquisa na área. Todas as experiências foram registradas pelos alunos em um caderno de protocolo de laboratório.

Resultados

Para a confecção do material sobre entomologia, foram utilizadas amostras de insetos colhidos mortos na natureza, conservados em álcool 70% e secados em estufa por 1h. Dentre as amostras havia coleópteros de diferentes espécies, cigarras, gafanhotos, vespas, barbeiros e formigas. Para outra caixa entomológica, uma artesã confeccionou peças de insetos em biscuit e envernizou; ambas as peças foram fixadas em isopor no fundo da caixa com um alfinete, como ilustra a figura abaixo.



► Figura 1: Caixa entomológica confeccionada com peças reais de insetos colhidos na natureza.



► Caixa entomológica confeccionada com peças em biscuit.

Durante essa atividade, foi possível observar as características macroscópicas dos insetos como a divisão do corpo em cabeça, tórax e abdome, presença ou ausência de peças bucais e a presença de asas.

As coletas de amostras de parasitas foram realizadas fora do laboratório, em sua maioria, de carrapatos e ácaros. Os carrapatos podem ser retirados mecanicamente com uma pinça a partir de sua visualização macroscópica na pele do animal. Os ácaros podem ser obtidos de amostras de raspados de pele de lesões descamativas características. Após a coleta, todas as amostras foram colocadas em frascos com álcool a 70% para conservação até o processamento em lâminas de microscopia.

Em sua maior parte, os treinamentos voltaram-se para o procedimento de confecção de lâminas de microscopia com os parasitas coletados ou a partir de amostras biológicas já armazenadas no laboratório. Para os ectoparasitas maiores, como carrapatos adultos, larvas e mosquitos, utilizou-se o método de clarificação das amostras pela imersão em solução de KCl a 10%, por, no mínimo, 30 minutos, até a observação de uma coloração castanho-clara.

Após isso, as amostras foram deixadas para secar o máximo possível em papel filtro, depois de secas, foram cobertas por uma gota de esmalte transparente (encontrado no comércio para manicure), seladas com uma lamínula, identificadas e postas para secar na bancada. Foi salientada a importância do processo de secagem para evitar a formação de bolhas e garantir a durabilidade da lâmina.

Posteriormente, as lâminas confeccionadas e outras já presentes no laboratório foram visualizadas para identificação e discussão de características morfológicas dos parasitas, dentre os quais estavam: larvas e adultos de carrapatos; *Taenia solium*, proglotes e cisticerco; larvas e adultos de mosquitos e flebotomíneos; piolhos; ácaros adultos e ovos. Durante essa atividade, foram desenvolvidas habilidades de manuseio do microscópio e identificação de estruturas características dos parasitas.

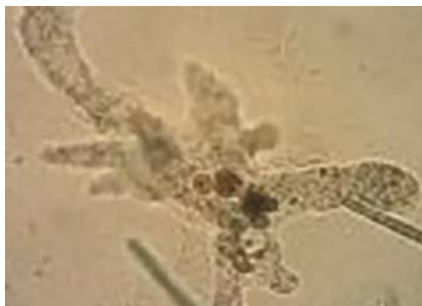


▶ Acaro de pássaros

Em outro momento, foi realizada coleta de água da lagoa no campus do Itapery, para visualização de animais de vida livre, como *Paramecium* sp. e *Amoeba* sp.. As amostras de água foram colocadas diretamente em lâmina e cobertas por uma lamínula para visualização no microscópio. Foi indicado pela orientadora o registro em desenho dos organismos visualizados. No mesmo momento, foram discutidos estudos sobre o cultivo e isolamento de amebas de vida livre, e outros parasitos, já que o laboratório conta com a implementação de projetos de pesquisas voltado para dois assuntos importantes (Isolamento de Amebas de vida livre e cultivos de Tardígrados)



▶ *Paramecium* sp. presente em conteúdo de água de fonte natural.



▶ Ameba de vida livre, presente em conteúdo de água de fonte artificial.



▶ Tardígrados presentes em conteúdo de água de fonte natural.

Conclusão

Portanto, observou-se a importância da experiência laboratorial para o estudo da Parasitologia pela possibilidade de integração dos conteúdos teórico-práticos, ampliação do que é visto durante a disciplina e possibilidade de maior troca entre docente e discente. Além disso, desenvolveram-se competências técnicas pela familiarização com os processos da rotina laboratorial, que, certamente, serão de grande valor para a formação como profissional da saúde. Os materiais didáticos são ferramentas do aprendizado entre professor e aluno, pois, quando desenvolvidos, receberam avaliações positivas e serão utilizados durante as aulas práticas de Parasitologia.

As limitações observadas foram principalmente a limitação do espaço físico do laboratório para implantação de meios de cultura, limitações de material e de amostras biológicas para estudo. **U**

Referências

CAMARGO, E. A. F. de; CAMARGO, J. T. F. de. Educação em Saúde e Parasitologia: uma experiência integradora. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, [S.L.], v. 2, n. 3, n.p., jan. 2017. USCS Universidade Municipal de Sao Caetano do Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol2n3.4655>. Acesso em: 28 out. 2022.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. O que é Saúde Única? [S.L.], Jan. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/folder-saude-unica.pdf>; Acesso em: 28 out. 2022.

FERREIRA, L. C. et al. Desenvolvimento e utilização do jogo VetParasitoQuiz como estratégia de ensino gamificada para o ensino de Parasitologia Veterinária. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do Ifpb*, [S.L.], v. 1, n. 49, p. 114, 2 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n49p114-121>. Acesso em: 28 out. 2022.

MATOS, P.C.P et al. Desenvolvimento de um jogo de tabuleiro como ferramenta de ensino por investigação em parasitologia para o ensino superior. *Atas de Ciências da Saúde, São Paulo*, v. 7, p. 17-31, dez. 2019. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/1926/1460>. Acesso em: 28 out. 2022.

ODA, W.; DELIZOICOV, D. Docência no Ensino Superior: as disciplinas Parasitologia e Microbiologia na formação de professores de Biologia. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 101-122, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4210>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, Larissa Feitosa et al. A relevância dos dados epidemiológicos das zoonoses e sua aplicabilidade na saúde única. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 4, p. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhr-v3n4-324>. Acesso em: 28 out. 2022.

Primeiro paciente fissurado tratado ortodonticamente por alunas do curso de especialização em ortodontia da Unichristus: relato de experiência

Tratamento ortodôntico em paciente com fissura labiopalatina

Resumo

As fissuras labiopalatinas consistem em um grupo de má-formações craniofaciais congênitas que acometem o terço médio da face. Visando a um atendimento integral e reabilitador para essa população, o tratamento envolve uma equipe multiprofissional. Nesse sentido, o atendimento odontológico na especialidade de Ortodontia é imprescindível à medida que minimiza discrepâncias dentárias e dos ossos maxilares. O presente relato visa a descrever a experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labiopalatina. Essa possibilidade de tratamento foi inicialmente abordada em uma Capacitação, com aulas teóricas. Incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica permite que os alunos compreendam sua importância para o processo de reabilitação dos pacientes com anomalias craniofaciais, dominando manejos e protocolos que viabilizem o acesso a uma

melhoria estética, funcional e de qualidade de vida.

Palavras-chave: fenda labial. Fissura palatina. Ortodontia.

Introdução

A fissura labiopalatina é uma má-formação congênita que ocorre por defeito na fusão dos processos maxilares, nasal médio e/ou dos processos palatinos. É a mais comum das anomalias congênitas craniofaciais e, no Brasil, sua prevalência é de um a cada 650 nascidos vivos (COSTA et al., 2018; KASSIM et al., 2021).

De etiologia multifatorial, parece estar relacionada a fatores genéticos (associado ou não a síndromes), consumo de álcool e drogas lícitas ou ilícitas, medicamentos, exposição à radiação, à poluição, a agrotóxicos e a deficiências nutricionais (COSTA et al., 2018; DA CRUZ et al., 2021).

O tratamento do paciente fissurado requer uma equipe multiprofissional especializada, além da boa adesão do paciente, no sentido de melhorar funções de fala, respiração e deglutição, ganhos em estética facial e promover melhor integração social (COSTA et al., 2018; KASSIM et al., 2021).

Hanna Isa de Oliveira Bezerra
(Pós-graduanda em Ortodontia do Centro Universitário Christus)

Lídia Maria Cordeiro Brito Lima
(Pós-graduanda em Ortodontia do Centro Universitário Christus)

Giovanna Teixeira Nunes
(Docente do Curso de Especialização em Ortodontia do Centro Universitário Christus)

Daniela Nunes Pinto
(Docente do Curso de Especialização em Ortodontia do Centro Universitário Christus)

Lis Monteiro de Carvalho Guerra
(Docente do Curso de Graduação do Centro Universitário Christus)

A Ortodontia corresponde à especialidade odontológica que trata da correção do mau posicionamento dentário e dos ossos maxilares, utilizando-se de conceitos biomecânicos fundamentados na Ortodontia Preventiva, Interceptativa e Ortopedia Funcional dos Maxilares; sendo essencial no tratamento das sequelas maxilares do paciente fissurado (DE SOUZA et al., 2009).

Diante desse contexto, das dificuldades encontradas pelos pacientes fissurados em relação ao acesso ao tratamento multidisciplinar, a especialização em ortodontia da Unichristus inseriu esses pacientes no quadro de atendimento, promovendo equidade, empatia e humanização, contribuindo com a qualidade de vida deles.

O objetivo desse artigo consiste em relatar a

experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labiopalatina.

Relato de experiência

O Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus é uma pós-graduação lato sensu que está em sua décima turma, tem duração de 36 meses e carga horária de 1500 horas, divididas entre aulas teóricas e práticas clínico-laboratoriais. Durante as atividades clínicas desenvolvidas na Clínica Escola de Odontologia, os pós-graduandos, com supervisão de professores, oferecem tratamento especializado e humanizado aos pacientes.

Recentemente, foi introduzido à matriz curricular do Curso a Capacitação em diagnóstico, planejamento e atendimento de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas. De dezembro/2021 a fevereiro/2022, foram ministradas aulas teóricas sobre má-formações labiopalatais, em que se discutiram etiologia, classificações, possibilidades terapêuticas, diagnóstico ortodôntico e protocolos, visando à reabilitação dos pacientes fissurados. Ocorreram momentos ricos de discussão, curiosidade e interesse de toda a turma, visto ser essa, até então, uma realidade pouco abordada.

Em julho/2022, durante

uma aula de Planejamento de casos, foi apresentado o caso do paciente E. S. S., leucoderma, sexo masculino, 19 anos, com fissura labiopalatina transforame completa unilateral do lado esquerdo.

Desde a primeira consulta, era notável o interesse e esforço do paciente com o tratamento. Definiu-se que os atendimentos mensais seriam nas sextas-feiras de manhã, pois ele mora em outra

cidade e utiliza um transporte disponibilizado pela prefeitura para chegar à Universidade. Muitas vezes, ele relatava que nem dormia antes da viagem, pelo fato de trabalhar como garçom e o transporte sair de sua cidade em torno de uma hora da madrugada, horário em que ele estava saindo do trabalho. Apesar de nem dormir ou dormir pouco, era sempre muito disposto e colaborativo.



► Logo após a primeira consulta.
Fonte: Próprio autor

O tratamento começou com a fase da Ortopedia, que permite utilizar aparelhos ou artificios que modificam o posicionamento e as proporções das bases ósseas. Tendo em vista a atresia maxilar comum aos pacientes fissurados, principalmente por causa do tecido cicatricial que se desenvolve decorrente das cirurgias corretivas realizadas, foi planejado um aparelho Hyrax, com parafuso expensor (DA CRUZ et al, 2021).



► Depois da instalação do primeiro aparelho, na segunda consulta.
Fonte: Próprio autor

Ao iniciar o uso do aparelho, o paciente enviou vídeos pelo aplicativo de mensagens mostrando que tinha feito uma tabela para marcar as ativações e não esquecer nenhuma. Essa atitude deixou todos bastante felizes em evidenciar, mais uma vez, o compromisso e a responsabilidade dele com o tratamento.

Após todas as ativações do parafuso expensor, que durou dois meses, observou-se que era necessário ter uma maior expansão da pré-maxila, sendo, assim, foi

planejada a confecção de um novo aparelho, desta vez, com parafuso em leque, o Hyrax Borboleta, que, após ser utilizado por dois meses, promoveu o resultado ortopédico planejado de expansão maxilar. Depois, iniciou-se o processo de confecção de uma contenção 3D e montagem do aparelho fixo convencional superior.

Todos ficaram muito satisfeitos e felizes pelo excelente resultado alcançado, principalmente o paciente que enviou um relato de como estava sentindo-se após a fase de ortopedia do seu tratamento.

"Apesar de estar há poucos meses, já percebi uma evolução absurda, a estética melhorou bastante, os dentes ainda não estão alinhados perfeitamente, mas só em já ter aberto mais o céu da boca, ter mais espaço, os dentes estarem mais visíveis, aumentou minha autoestima, não tenho mais vergonha de sorrir. A dicção melhorou também, como eu tinha o céu da boca fechado, não conseguia encostar a língua nos dentes da frente, agora já consigo, algumas palavras não conseguia falar e agora já consigo. Estou extremamente satisfeito com o resultado, com a evolução que estou tendo. O pessoal da universidade é legal demais, as doutoras Giovanna, Hanna e Lídia. O atendimento é muito bom. Só tenho a agradecer por tudo o que elas estão fazendo por mim."

Considerações finais

Embora o resultado tenha sido mais lento do que o desejado, tendo em vista algumas limitações do caso e do próprio paciente, envolvendo custos,

logísticas e deslocamento, foi recompensador receber dele, a cada consulta e em cada contato pelo celular, palavras de gratidão e sorrisos tímidos que refletiam sua satisfação com o tratamento. É gratificante observar o compromisso do paciente e a sua corresponsabilização em todas as fases do tratamento.

Ter a possibilidade de incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica é importantíssimo à medida que se tem acesso a uma população que encontra resistência a tratamentos em alguns serviços públicos e particulares. Para os profissionais envolvidos, além do aprendizado em manejos diferenciados e protocolos adaptados de acordo com as limitações do caso e do paciente, ter contato com essa realidade permite despertar uma consciência de maior empatia, humanização e responsabilidade. U

Referências

- COSTA, VCR et al. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. *Rev Med Saude Brasilia*, v. 7, n. 2, 2018.
- DA CRUZ, EDS et al. Avaliação quantitativa de expansão rápida maxilar em portador de fissura transforame incisivo unilateral: Caso clínico. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.10, 2021
- DE SOUZA, MM et al. Análise morfológica do arco superior de portadores de fissura labiopalatal submetidos a diferentes protocolos de expansão rápida maxilar: avaliação das alterações maxilares. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*, v. 14, n. 5, 2009.
- KASSIM, MJN et al. Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais. *REAS*, v. 13, n.4, 2021.

Um relato de experiência sobre a vivência da extensão universitária a partir da contação de história na comunidade Curió

Introdução

A curricularização da extensão universitária integra no currículo atividades de extensão como componente das disciplinas regulares da graduação, fazendo que as atividades extensionistas sejam parte integrante da formação acadêmica de todos os estudantes. Esse movimento de reformulação do currículo tem-se apresentado como um importante instrumento para o aprimoramento da formação de estudantes em cursos de graduação, em especial no Curso de Pedagogia.

No Curso de Pedagogia da Unichristus, a curricularização da extensão contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar na sociedade e nas instituições escolares. Dentro dessa proposta curricular, vivenciamos uma experiência relevante na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil. Extrapolando os muros da universidade e superando a prática educacional escolar, optamos por fazer uma intervenção com foco na contação de histórias em uma Organização Não Governamental na comunidade do Curió, situada na cidade de Fortaleza, Ceará.

A contação de histórias é uma atividade que tem sido utilizada por muitas culturas em todo o mundo para difundir valores, conhecimentos e tradições de geração para geração. Na educação infantil e nos anos iniciais do En-

sino Fundamental, a contação de histórias é uma ferramenta poderosa para despertar a imaginação, a curiosidade e a criatividade das crianças (QUEIROZ, 2020; SOUZA, 2017). Além disso, ela ajuda a desenvolver habilidades de escuta atenta, compreensão de texto e empatia.

Segundo Kraemer (2021), para a contação de histórias com crianças, é importante escolher livros e histórias apropriados para a idade e o interesse delas. Também é fundamental criar um ambiente acolhedor e envolvente para a atividade, com ilustrações, música, efeitos sonoros e outras técnicas que ajudem a prender a atenção das crianças.

Como parte das atividades formativas da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, do Curso de Pedagogia da Unichristus, conhecemos a Organização Não Governamental Livro Livre Curió que é uma biblioteca comunitária, sediada na comunidade Curió, criada por Talles Azigon e mediada por Rita de Cássia. A biblioteca oferece empréstimos de livros, bem como desenvolve projetos e atividades artísticas, culturais e sociais, envolvendo a comunidade e as pessoas de outras periferias de Fortaleza. A CasAvoa, por exemplo, é um projeto desenvolvido dentro do espaço da biblioteca com atividades educacionais de forma não escolar.

Francisca Maria Siqueira de Albuquerque
(Aluna do curso de Pedagogia da Unichristus)
Eloisa Rodrigues Pássaro
(Professora-Tutora do curso de Pedagogia da Unichristus)
Arusha Kelly Carvalho de Oliveira
(Professoras do curso de Pedagogia da Unichristus)
Karla Angélica Silva do Nascimento
(Professoras do curso de Pedagogia da Unichristus)

Diante disso, o presente relato tem como objetivo apresentar a vivência da extensão universitária a partir da contação de histórias em uma Organização Não Governamental na comunidade Curió. A relevância desse estudo se dá pela importância da extensão universitária na contribuição para a transformação da realidade social. A contação de histórias pode ser uma ferramenta lúdica e eficaz para a promoção da leitura, da cultura e do lazer, principalmente para comunidades carentes que possuem dificuldades de acesso a esses bens.

Relato de experiência

A atividade extensionista foi realizada no espaço da biblioteca comunitária, onde fomos recebidos de forma muito calorosa pelos dirigentes da Organização. Eles, gentilmente, nos apresentaram o ambiente e as atividades que são realizadas lá. Trata-se de uma casa que foi adaptada para acolher a biblioteca, o espaço de leitura e de oficinas formativas com um amplo quintal.

Além de disponibilizar uma biblioteca com acervo para crianças e jovens, o Livro Livre Curió desenvolve um trabalho de formação de leitores adultos, a partir livros para esse perfil. Ver Figura 1. Apesar de o seu acervo possuir obras para um público diversificado, durante a visita, identificamos a carência de materiais que dessem suporte à contação de histórias infantis.

Figura 1. Espaço do Projeto



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Diante da demanda identificada, iniciamos duas ações. A primeira foi uma campanha para arrecadação de livros e materiais auxiliares que facilitassem o trabalho de contação de histórias infantis. A campanha mobilizou todo o Núcleo de Educação a Distância da Unichristus, e, com essa ação inicial, foi possível arrecadar aproximadamente 33 livros infantis, 11 juvenis, como também brinquedos, fantoches, dedoches, maracás, chocalhos, roupas diversas, perucas, óculos e máscaras. Ver Figura 2.

Segundo Kraemer (2021), a contação de histórias é uma prática milenar que se mantém viva até hoje e é considerada uma das formas mais eficazes de transmitir valores, tradições e conhecimentos de uma gera-

ção para outra. Isso porque é uma atividade lúdica e prazerosa, que desperta a imaginação, estimula a criatividade e a curiosidade, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Em conformidade, Terra (2019) reforça que essa atividade pode ser realizada de diversas formas e em diferentes contextos, como nas escolas, nas bibliotecas, nos centros culturais, nos espaços públicos e até mesmo em casa. O importante é que a atividade seja planejada e adaptada para o público-alvo, levando em consideração a faixa etária, os interesses e as necessidades das crianças.

Figura 2. Parte do material doado (caixa com fantasias)



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

A segunda ação foi realizada no dia da entrega dos livros e dos outros materiais arrecadados. Assim, realizamos a leitura dramatizada de algumas histórias dos livros que foram doados, utilizando os fantoches e as fantasias com as crianças que estavam presentes. A atividade foi idealizada para engajá-las como personagens e narradores(as) das histórias, de acordo com a necessidade de cada história e, também, da nossa criatividade, enquanto conta-

dora. Os objetos foram apresentados aos participantes, como também auxiliaram na reprodução de sons e na caracterização de personagens.

Figura 3. Oficina de contação de história



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Começamos a atividade com uma roda de conversa sobre o que era uma história e como ela poderia ensinar-nos algo novo. Foi uma conversa muito produtiva, em que as crianças expressaram suas opiniões e contaram experiências próprias relacionadas ao tema.

Em seguida, começamos a contar as histórias. As crianças prestaram atenção em cada palavra. Utilizamos nossas vozes com sonoridade diferente para dar vida aos personagens e manter a atenção das crianças. Quando a história terminou, as crianças aplaudiram e disseram que queriam mais.

No final da atividade, as crianças agradeceram a oportunidade de ter uma tarde diferente e emocionante. Foi uma experiência gratificante, pois pudemos compartilhar os livros com as crianças e ver como a contação de histórias pode ser uma ferramenta poderosa para a leitura e o desenvolvimento infantil. Ficamos com a certeza de que a oficina teve um impacto em nossas vidas. Esperamos que essa ação se torne uma atividade regular para trazer mais cultura e aprendizado à comunidade.

Essa experiência mostrou como a contação de histórias pode ser uma ferramenta poderosa para o incentivo à leitura e a transformação social. A partir da imaginação, da criatividade e do aprendizado lúdico, as crianças puderam ter um momento de diversão e aprendizado, além de desenvolverem habilidades importantes para o futuro (SOUZA, 2017). Sair da nossa zona de conforto e ir até a comunidade carente fez perceber a importância do trabalho social e como pequenas ações podem ter um grande impacto na vida das pessoas.

Conclusão

Vivenciar a extensão universitária nos deu a oportunidade de aprender na prática o que foi lido nos textos da disciplina de Literatura infantil e juvenil, bem como discutido nos fóruns disponibilizados pelo ambiente virtual de aprendizagem do Curso de Pedagogia da Unichirstus. Além disso, foi pos-

sível conhecer a realidade social e cultural da comunidade. Dessa forma, tivemos a chance de desenvolver habilidades e competências na contação de história que vão além do conhecimento teórico, como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicação e relacionamento interpessoal.

A contação de histórias com as crianças da comunidade Curió, por meio do Projeto CasAvoa, mostrou que a leitura pode ser uma ferramenta poderosa para mudar vidas. Mediante o aprendizado lúdico e o contato com a literatura, as crianças puderam ter um momento de diversão e aprendizado, além de desenvolverem a imaginação e a criatividade. Percebemos, ainda, que essa ação gera um grande impacto na vida dessas crianças.

Portanto, a atividade de extensão é uma importante ferramenta para aprimorar a formação de futuros profissionais da educação. Integrar atividades de extensão ao currículo traz benefícios, tanto para os(as) estudantes quanto para a comunidade, contribuindo para uma formação mais completa e consciente, além de estabelecer uma relação mais significativa entre a universidade e a sociedade. U

Referências

- KRAEMER, Maria Luiza. Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Autores Associados, 2021.
- QUEIROZ, C. Z. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020.
- SOUZA, Ana A. Arguelho. Literatura infantil na escola: A leitura em sala de aula. Autores Associados, 2017.
- TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. Saraiva Educação SA, 2018.

Relato de experiência: a extensão universitária na prática integrando educação e saúde mental

Introdução

As atividades de extensão são uma das funções essenciais da universidade, junto ao ensino e à pesquisa. Elas são realizadas por meio da interação entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de promover a transformação social e o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, que tem como objetivo orientar as instituições de Ensino Superior no planejamento, na execução e na avaliação das atividades de extensão (BRASIL, 2018).

Essas atividades podem ser realizadas por meio de diversos projetos, programas, cursos, eventos e outras ações que envolvam a interação entre universidade e sociedade. Além disso, devem ser planejadas de forma a integrar as dimensões acadêmica, social e política, envolvendo a participação da comunidade externa e a articulação com outros setores da sociedade.

Pensando nisso, buscamos alinhar essas atividades no Curso de Pedagogia da Unichristus, por meio das leituras, de vídeos e de discussões nos fóruns disponibilizados no ambiente virtual da disciplina Educação e Saúde, com possíveis sequelas acometidas pela Covid-19 em jovens de uma instituição educativa de Fortaleza. Acreditamos que a interação com a escola pode desempenhar um papel fundamental na identificação de problemas enfrentados pelos alunos, especialmente em tempos de pós-pandemia.

Isso é necessário porque ainda estamos diante de um cenário de perdas, muitos jovens podem estar passando por um processo de luto, seja pela morte de um familiar, seja pelo impacto da pandemia na vida deles. Assim, é fundamental que a escola tenha um olhar sensível para essas questões e ofereça suporte emocional aos estudantes em luto, bem como para aqueles que manifestam sintomas de ansiedade, que podem ser agravados em situações de incerteza e medo.

Nessa perspectiva, este relato tem como objetivo apresentar uma experiência de extensão universitária realizada em uma escola de Fortaleza-CE, possibilitando integração entre educação e saúde mental de estudantes do Ensino Fundamental. O estudo é relevante, visto que contribui significativamente para o enfrentamento de problemas, como luto, ansiedade e desigualdade social, permitindo uma abordagem integral dos envolvidos, discussões entre os professores, os alunos e a comunidade acadêmica. A implementação dessas atividades objetiva criar um ambiente mais saudável e acolhedor para todos.

Relato de experiência

Ao estudar o conteúdo da disciplina de Educação e Saúde e com a necessidade de desenvolver a atividade de extensão, tivemos a oportunidade de conversar com uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Fortaleza-CE. A partir desse diálogo, identificamos a

Janielle Alves Castelo Branco de Paula
(Aluna de Pedagogia, Unichristus)

Eloisa Rodrigues Pássaro
(Professora-Tutora do Curso de Pedagogia, Unichristus)

Betânia Tenório Soares da Rocha
(Professoras do Curso de Pedagogia, Unichristus)

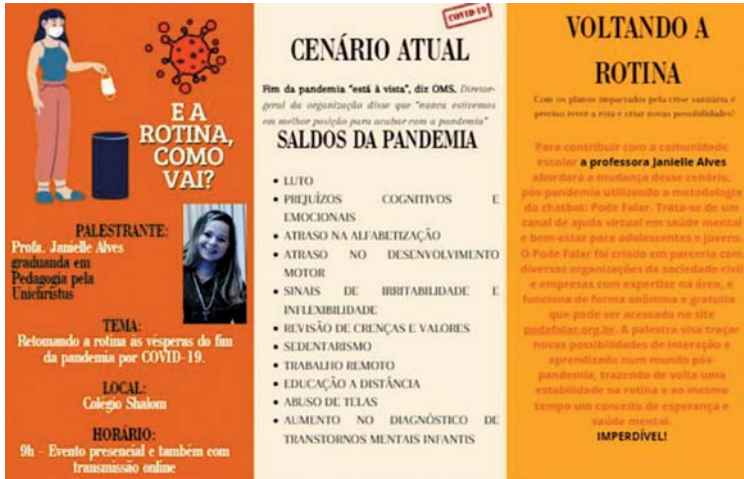
Karla Angélica Silva do Nascimento
(Professoras do Curso de Pedagogia, Unichristus)

necessidade de realizar uma palestra dialogada voltada para as vivências de perda e luto durante a pandemia da Covid-19, bem como sobre os sintomas geradores de ansiedade entre os alunos relatados pelos professores, além da necessidade de um novo olhar sobre a rotina destes, dentro e fora do ambiente escolar.

Reconhecemos que essa pandemia evidenciou ainda mais a compreensão sobre o distanciamento social e os aspectos de ansiedade, que afetam o aprendizado e o bem-estar dos alunos (SOUSA, 2021). Nesse sentido, consideramos importante desenvolver ações para minimizar esses impactos, com a oferta de encontros, debates abertos e livres para escuta desses jovens.

Com base nessa demanda, elaboramos o folder “E a rotina, como vai?”, convidando os alunos a participarem de uma palestra interativa e de acolhimento, com informação de alguns dados sobre a pandemia e algumas “dicas” de como voltar à rotina, ver Figura 1. Para possibilitar ressignificação da vida e a organização das rotinas diante da falta de perspectiva, consideramos significativo acrescentar essas informações.

Figura 1 – Folder: E a rotina, como vai?



E A ROTINA, COMO VAI?

PALESTRANTE:
Profa. Janielle Alves
graduada em Pedagogia pela Unicef

TEMA:
Retomando a rotina às vésperas do fim da pandemia por COVID-19.

LOCAL:
Colégio Shalom

HORÁRIO:
9h - Evento presencial e também com transmissão online

CENÁRIO ATUAL COVID-19

Fim da pandemia "está à vista", diz OMS. Diretora-geral da organização disse que "restara estaremos em melhor posição para acabar com a pandemia"

SALDOS DA PANDEMIA

- LUTO
- PREJUÍZOS EMOCIONAIS
- ATRASO NA ALFABETIZAÇÃO
- ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
- SINAIS DE IRITABILIDADE E INTOLERÂNCIA
- REVISÃO DE CRENÇAS E VALORES
- SEDENTARISMO
- TRABALHO REMOTO
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- ABUSO DE TELAS
- AUMENTO NO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS

VOLTANDO A ROTINA

Com os planos inspirados pela crise sanitária, é possível reter a vida e criar novas possibilidades!

Para contribuir com a comunidade escolar, a professora Janielle Alves abordará a mudança desse cenário, pós-pandemia utilizando a metodologia do chatbot: Pode Falar. Trata-se de um canal de ajuda virtual em saúde mental e bem-estar para adolescentes e jovens. O Pode Falar foi criado em parceria com diversas organizações da sociedade civil e empresas com expertise na área, e funciona de forma anônima e gratuita que pode ser acessado no site podefalar.org.br/. A palestra visa trazer novas possibilidades de interação e aprendizagem num mundo pós-pandemia, trazendo de volta uma estabilidade na rotina e ao mesmo tempo um conceito de esperança e saúde mental.


IMPERDÍVEL!

Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Na primeira visita à escola, observamos a turma durante as aulas, percebemos alunos inquietos, pois não esperavam nem respeitavam a vez de escutar o outro. Além disso, alguns se mostravam inseguros no momento de expor sentimentos ou opiniões, observação que nos levou a entender o quanto emocionalmente estavam fragilizados.

Diante desse cenário, elaboramos uma palestra dialogada com o mesmo título do folder “E a rotina, como vai?”, iniciamos com uma dinâmica de relaxamento “Fechada para balanço” e a utilização do Chat “Pode Falar”, uma iniciativa da UNICEF, parceria entre organizações da sociedade civil e empresas com expertise em tecnologia. O recurso funciona de forma anônima e gratuita por meio de um Chatbot batizado de “Ariel” pelos adolescentes e pode ser acessado no endereço eletrônico <<https://podefalar.org.br/>> ou pelo WhatsApp, ver Figura 2. Após a elaboração do plano de atividade, partimos para a explanação do tema e escuta dos alunos.

Figura 2. Confeção dos tabuleiros do jogo



PODE FALAR

Com o Poder Falar, você pode inspirar quem faz

QUERO(ME) CUIDAR

Os materiais disponíveis aqui vão te dar dicas sobre como se cuidar, se cuidar e cuidar das pessoas importantes para você.

- Atenção
- Apoio psicológico
- Aconselhamento
- Apoio jurídico
- Autocuidado
- Serviço
- Surto e bem-estar
- Especialistas
- Avaliação
- Universidade

PLANO DE AJUDA

INSTRUÇÕES PARA PREENCHER O PLANO

1. Encontre um lugar tranquilo
2. Respire fundo
3. Concentre-se e pense com cuidado em cada questão
4. Preencha o máximo que conseguir
5. Quando em algum lugar que possa acessar com facilidade

A. Como sei que não estou bem (sinais físicos ou emocionais):

B. O que me faz bem ou o que me ajuda quando não estou legal?

C. O que não me faz bem ou o que me atrapalha quando não estou legal?

unicef
para todos

NIA ALERE
para todos

Fonte: <https://podefalar.org.br/me-cuidar> e <https://rapidpro-static-app.s3.us-east-1.amazonaws.com/attachments/414/19234/steps/3c549013-500d-4280-829e-3eed0eef37cd.pdf>

A palestra aconteceu no período da Copa do Mundo, momento em que os alunos estavam concluindo o semestre. O clima era de agitação em consequência dos resultados dos jogos. Quando iniciamos a conversa sobre o tema luto e a necessidade de ressignificar a rotina, foi notória a mudança do semblante deles. Na oportunidade, optamos por usar o “Pode falar”, explicamos o uso do recurso, seus vários canais, cartilhas de orientação, dicas de autocuidado. Para exemplificar, usamos o Plano de Ajuda, disponibilizado na opção “Dicas”, que traz instruções de como compreender e serem solidários diante do momento pelo qual estavam passando, ver Figura 2.

Figura 3. Observação da turma.



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Abrimos espaço para troca de vivências, e cada um teve a sua oportunidade de relatar sobre seus

sentimentos, momento em que percebemos atenção e respeito às questões pontuadas. Alguns relataram situações que aconteceram durante a pandemia com amigos mais próximos. Diante disso, sugerimos como recurso refletir sobre o luto e reforçamos a necessidade de procurar lugares mais tranquilos, exercitar a respiração mais atentamente, organizar as ideias sobre o exercício do luto e expor sentimentos da maneira mais tranquila possível. A ideia foi possibilitar a utilização dos recursos de autocuidado sempre que necessário.

O Plano de Ajuda da opção “Dicas” continha perguntas reflexivas que poderiam ser desenvolvidas em diferentes situações de vida. Percebemos que as perguntas possibilitaram aos alunos mais confiança em si mesmo e em dialogar mais livremente, visto que todos passaram por algum problema durante a pandemia, seja com parentes, seja com pessoas próximas ou conhecidas.

Algumas perguntas ajudaram no debate sobre o luto, bem como no reconhecimento de momentos que causavam ansiedade, por exemplo: Como sei que não estou bem? (quais são sinais físicos ou emocionais vividos); O que me faz bem ou o que me ajuda quando não estou legal? Em outros momentos, optamos por deixar de lado os pontos negativos para ver o que seria melhor fazer daquele momento em diante. Dessa forma, as perguntas mudaram de sentido, pois os alunos mudaram o foco da reflexão, vejamos: O que eu quero para o futuro? Quais são os meus sonhos?; O que eu posso fazer para atingir meus

sonhos? Para quem posso ligar?; Onde posso pedir ajuda?


Um dos questionamentos positivos com o grupo foi sobre o “sentir-se só”. Um gancho que ajudou na compreensão de que a solidariedade é uma ação que não está somente no outro, que não é necessário sofrer sozinho, que outras pessoas também passam por situações semelhantes e, quando nos damos essa oportunidade, percebemos que a dor ou qualquer mal-estar podem ser compartilhados, assim como as alegrias e os bons momentos.

Conclusão

Estar em uma escola e desenvolver uma ação educativa de extensão com os alunos acerca das suas dificuldades, como o luto e a ansiedade, ajudam-nos a compreender melhor o que estudamos na disciplina Educação e Saúde, pois o autocuidado, as emoções e a organização das atividades diárias precisam ser discutidas em sociedade. A integração entre universidade e escola também contribuiu para fortalecer os vínculos com os pais dos alunos, uma vez que eles também se preocupam com seus filhos, em relação aos seus sentimentos, às suas atitudes e aos seus comportamentos.

Dessa forma, foi possível desenvolver uma palestra dialogada e interativa com dinâmicas, acerca de questões relevantes, oportunizando compreensão de temáticas, como luto, ou outras questões, por exemplo, ansiedade, realidades hoje tão comuns para muitos estudantes, principalmente nesse período de incertezas e mudanças sociais constantes.

Essa experiência nos oportunizou aprendizagens diversas, além de nos possibilitar vivências de escuta com os alunos daquela comunidade escolar. Quando falamos sobre o que são e o que significam sintomas, percebemos como é importante buscar ajuda e cuidar da saúde mental no coletivo. Assim, destacamos aqui a importância do autocuidado, da valorização das relações e do equilíbrio entre as atividades escolares e os momentos de lazer e descanso.

Durante toda experiência, os alunos se mostraram engajados e participativos, fazendo perguntas e compartilhando suas vivências. Ao final, recebemos agradecimentos e elogios pela abordagem do tema, o que nos deixou felizes por ter contribuído de alguma forma para o bem-estar dos estudantes daquela instituição de ensino. Esperamos que essa atividade seja replicada para outras turmas de alunos de outras escolas. 

Referências

BRASIL, Ministério da educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/11/resolucao-007-2018-diretrizes-para-extensao-na-educacao-superior.pdf> Acesso em: 11 maio 2023.

SOUSA, Rosemberg Jônatas Gomes et al. A importância do trabalho interdisciplinar em saúde mental no tratamento de sintomas de ansiedade, depressão e TDA/H em criança. In: Anais do III Congresso de Saúde Mental da UFS-Car. 2021.

As questões étnico-raciais na extensão universitária: relato de experiência em uma escola pública de Fortaleza

Introdução

A curricularização da extensão é uma das atividades que compõem a tríade universitária, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É uma forma de a universidade estar presente na comunidade, promovendo o desenvolvimento social e o exercício da cidadania.

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Esse documento prevê que todas as universidades devem incluir atividades curriculares de extensão como obrigatórias nos cursos de graduação, visando a ampliar a formação profissional mais comprometida com a realidade social em que atuam.

No Curso de Pedagogia do Centro Universitário Christus (Unichristus), a curricularização da extensão universitária contribui para a formação de professores mais críticos,

reflexivos e capazes de compreender as realidades em que estão inseridos. Além disso, proporciona experiências práticas que complementam a formação teórica e ajudam a desenvolver habilidades importantes para o exercício da profissão.

À vista disso, o Curso implementou atividades de extensão na sua matriz curricular, e, entre as disciplinas contempladas, temos a Educação das Relações Étnico-Raciais que, no semestre 2022.2, teve sua primeira experiência relatada aqui. Assim, realizamos atividades acerca do tema em tela com uma turma de estudantes de uma escola da rede municipal de ensino infantil e fundamental na cidade de Fortaleza.

A temática étnico-racial tem sido objeto de discussão, especialmente após a aprovação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas (BOCK, TEIXEIRA, FURTADO, 2021). Nesse sentido, a ludicidade pode ser uma ferramenta importante para auxiliar o debate dessas questões na escola.

O uso de jogos e brincadeiras pode estimular a reflexão crítica sobre as relações raciais na sociedade e na história do Brasil (REIS, 2020). Por meio dessas atividades,

Raquel Pereira do Nascimento
(Aluna de Pedagogia, Unichristus)

Ariane Nogueira Cruz Pinheiro
(Professora-Tutora do Curso de Pedagogia, Unichristus)

Natasha Freitas de Souza
(Professora-Tutora do Curso de Pedagogia, Unichristus)

Andréia Vieira Mendonça
(Professora do curso de Pedagogia, Unichristus)

as crianças e os jovens podem colocar-se no lugar do outro, perceber a importância da valorização da cultura afro-brasileira e indígena e entender as consequências do preconceito e da discriminação.

Diante disso, nossa intervenção na escola voltou-se à construção de um jogo de tabuleiro que tem origem na África, denominado como Mancala, tendo como proposta desenvolver o raciocínio lógico e estratégico dos estudantes, por meio da construção de estratégias, para que o depósito de sementes seja cada vez maior (SOUZA; COSTA, 2020).

O presente relato tem como objetivo divulgar a atividade realizada na disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais no Curso de Pedagogia, disseminando uma experiência de reconhecimento étnico com os povos africanos e a valorização dos aspectos presentes nos seus saberes e fazeres em turma do Ensino Fundamental. O estudo é relevante, visto que contribuiu

para a desconstrução do imaginário depreciativo que está presente nas manifestações de racismo estrutural.

Relato de experiência

Ao desenvolver a atividade de extensão no Curso, tivemos a oportunidade de identificar a necessidade de realizar uma oficina lúdica, voltada às questões étnico-raciais na escola de educação básica onde atuamos. Reconhecemos que ludicidade é uma forma de aprendizagem que envolve o jogo, o brinquedo, ou seja, o lúdico em geral, permitindo a expressão da subjetividade e a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa (MIRANDA, 2018).

Nessa perspectiva, ao chegar à escola, para realizar a etapa de observação, fomos recebidas pelo diretor que nos conduziu às instalações e nos apresentou o funcionamento da instituição.

Figura 1 - Estrutura da Escola



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Nessa primeira visita, observamos a turma durante as aulas, também tivemos acesso ao corpo docente durante o planejamento e iniciamos um diálogo com a professora regente de uma das turmas. Após uma conversa, identificamos a ausência de materiais didáticos e atividades que tratassem da educação étnico-racial.

Figura 2. Observação da turma.



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Com o auxílio da equipe docente do Curso, elaboramos a oficina de apresentação, criação e jogabilidade da Mancala. A Mancala “é um jogo de origem Africana, de tradição popular, passado de geração em geração por via oral, e, por isso, não se sabe ao certo em que época surgiu a primeira versão, nem a localidade exata onde tal aconteceu” (SOUZA; COSTA, 2020, p. 7).

Na aplicação dessa oficina, explicamos as regras do

jogo aos estudantes usando o vídeo <https://vm.tiktok.com/ZM2JCCe4f/>, que faz uso de uma linguagem fácil e leve, buscando transmitir os temas, respeitando a necessidade de informação para os alunos de forma lúdica.

Segundo Reis (2020), os jogos podem ser utilizados para ampliar o conhecimento sobre as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, valorizando a diversidade cultural. Esses recursos podem ser desenvolvidos tanto na sala de aula quanto em outros espaços, como na biblioteca, no pátio e na quadra esportiva.

Além disso, debatemos sobre a importância do reconhecimento, assim como a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, por meio de uma pequena roda de conversa sobre diversidade cultural que tratou

do combate ao preconceito e à discriminação racial. As crianças estavam empolgadas com a aula diferente e com as novas informações.

Na sequência, os estudantes foram convidados a conhecer a história do jogo Mancala de forma expositiva apoiado por imagens projetadas, apresentamos a origem, as regras e como ele foi disseminado de geração para geração. Em seguida, iniciamos a confecção dos tabuleiros coletivamente.

Figura 3. Confecção dos tabuleiros do jogo



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Ao final da oficina, os estudantes se mostraram entusiasmados e motivados a utilizar o jogo. A professora, regente de sala, nos informou que não conhecia a Mancala e que achou muito interessante a forma como conduzimos o jogo, abordando questões étnico-raciais de uma maneira lúdica e acessível às crianças. Ela também destacou a importância desse tipo de iniciativa para combater o preconceito e promover a inclusão.

Conforme a professora, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre como é fundamental respeitar e valorizar as diferenças culturais. Além disso, o jogo Mancala contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos.

No final da atividade, os estudantes se despediram entusiasmados e ansiosos para colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Foi gratificante ver como a utilização de jogos educativos pode ser uma ferramenta eficaz para abordar questões importantes como a igualdade racial e a inclusão social.

A experiência foi gratificante, enriquecedora e transfor-

madora para todos os envolvidos, pois pudemos contribuir para uma experiência positiva que incentiva a promoção da igualdade racial na escola. Acreditamos que a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa para combater o preconceito e a discriminação racial e tornar a escola um espaço inclusivo e acolhedor para todos. Esperamos que essa vivência tenha sido profícua para todos os participantes e que possa ser replicada em outras escolas.

Conclusão

A referida experiência cumpriu com a sua proposta de aproximar a universidade da comunidade, estabelecendo uma relação mais efetiva entre a teoria e a prática. Essa integração também contribuiu para fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade e para estabelecer um diálogo franco e aberto sobre as questões étnico-raciais.

Assim, foi possível desenvolver uma oficina lúdica acerca dessas questões tão relevantes na sociedade e favorecer a compreensão dessa temática na vida das pessoas. A oficina foi importante

para a nossa formação profissional, principalmente no que diz respeito ao compromisso com a realidade social e a contribuição para a transformação da escola e da comunidade ao seu entorno.

O uso do jogo Mancala também contribuiu para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática, em que as diferenças culturais sejam valorizadas e respeitadas. Por meio do lúdico, as crianças puderam desenvolver a empatia e o respeito às diferenças, o que pode ser uma importante ferramenta na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, é possível concluir que o referido jogo pode ser uma ferramenta importante para auxiliar o debate das questões étnico-raciais na escola. Mediante atividades lúdicas, as crianças podem desenvolver a reflexão crítica, a empatia e o respeito às diferenças culturais. Portanto, acreditamos que ações como essa são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural. **U**

Referências

- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tassi; FURTADO, Odair. *Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais*. Saraiva Educação SA, 2021.
- MIRANDA, Simão de. *Oficina de ludicidade na escola*. São Paulo, SP: Papyrus Editora, 2018.
- REIS, Sílvia Marina Guedes dos. *Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora*. São Paulo, SP: Papyrus Editora, 2020.
- SOUZA, Claudio Henrique Sales; COSTA, Liliana Manuela Gaspar Cerveira. MANCALA: o uso do jogo como recurso educacional. *Revista Baiana de Educação Matemática*, v. 1, p. 1-16, 2020.

DESTAQUE-SE.

ESCOLHA UMA PÓS **REFERÊNCIA NO MERCADO.**

Você merece o melhor: faça sua pós em Direito, Gestão, Saúde, Tecnologia e transforme sua carreira.



MESTRADO >



MBA >



ESPECIALIZAÇÃO >

INSCREVA-SE

unichristus.edu.br/pos-graduacao



85 3265.8196



Unichristus



SOMOS O MELHOR

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).